

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Relatório de Pesquisa Quantitativa

COLOMBO – PARANÁ
MAIO DE 2026

01. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

INTRODUÇÃO: SOBRE O IPESPE



O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE), com 40 anos de atuação, é uma das instituições mais respeitadas do Brasil no setor de pesquisas de mercado e opinião pública. Conta com um conselho científico formado por especialistas de diversas áreas.

Possui equipes operacionais e consultores em todos os estados do País e atuação em âmbito nacional e internacional, já tendo realizado pesquisas abrangendo quase todo o território nacional. A experiência, o rigor técnico e a agilidade do IPESPE – sempre atualizado com o que há de mais inovador em técnicas e sistemas de pesquisas – têm se transformado em ferramentas fundamentais para que empresas privadas, governos e organizações possam conhecer melhor o seu público e o mercado.

O IPESPE segue o código de ética da ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa – à qual é filiado, e as normas da LGPD, garantindo absoluto sigilo em relação aos dados e respeitando o anonimato dos entrevistados.

INTRODUÇÃO: SOBRE A PESQUISA



Este relatório apresenta os resultados da pesquisa quantitativa de opinião pública realizada pelo IPESPE, no município de Colombo, no estado do Paraná, sobre a prestação de serviços públicos municipais. A avaliação da satisfação dos cidadãos em relação aos serviços públicos é um importante instrumento de gestão e aprimoramento da administração pública.

A satisfação dos usuários é considerada um indicador relevante da qualidade dos serviços públicos, permitindo identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria. A qualidade dos serviços municipais não deve ser medida apenas por critérios técnicos ou administrativos, mas também pela experiência e percepção dos cidadãos que utilizam esses serviços.

O município de Colombo, integrante da Região Metropolitana de Curitiba, possui uma população superior a 230 mil habitantes e apresenta características urbanas e rurais que demandam uma ampla diversidade de serviços públicos nas áreas de saúde, educação, assistência social, mobilidade urbana, infraestrutura e atendimento ao cidadão.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos cidadãos em relação aos serviços públicos oferecidos em Colombo, contribuindo para a identificação de demandas, o fortalecimento das políticas públicas e o aperfeiçoamento contínuo da gestão pública. Os resultados obtidos servirão como subsídio para a tomada de decisões, visando promover maior eficiência, qualidade e alinhamento dos serviços às expectativas da população.

INTRODUÇÃO: CONTEXTO E RELEVÂNCIA DO ESTUDO



230 mil

habitantes em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba

1.500

entrevistas telefônicas pelo sistema CATI-IPESPE

±2,6 p.p.

margem de erro, com 95% de confiança

POR QUE MENSURAR A SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS

A satisfação com serviços públicos é um indicador de resultado percebido: mede o que efetivamente chega ao cidadão, e não o que foi executado do ponto de vista administrativo. Complementa — sem substituir — os indicadores de produto e de execução orçamentária usados no monitoramento da gestão.

Colombo apresenta uma condição específica entre os municípios de porte semelhante: integrante da Região Metropolitana de Curitiba, combina território urbano e rural e convive com a comparação cotidiana entre os serviços locais e os do polo metropolitano. Esse parâmetro de referência tende a elevar o nível de exigência da população.

O QUE O ESTUDO PERMITE AFERIR

O desenho adotado sustenta quatro leituras complementares: o nível de satisfação, geral e por área; a agenda da população, espontânea e estimulada; a trajetória percebida dos serviços nos últimos cinco anos; e o cruzamento entre saliência, desempenho e trajetória de cada área.

Por se tratar de levantamento transversal, realizado em um único momento, os resultados descrevem percepções e não estabelecem relações de causa e efeito entre ações da gestão e avaliações registradas.

A coleta telefônica (CATI) permite maior alcance amostral e menor tempo de campo; como toda coleta por telefone, depende da cobertura e da disponibilidade da linha, controladas por cotas de sexo, idade e escolaridade.

OBJETIVOS GERAIS: analisar a prestação de serviços públicos nas áreas de saúde, educação, geração de emprego, calçamento, iluminação e outras de infraestrutura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Mensurar o nível de satisfação com os serviços públicos;
2. Avaliar a prestação dos serviços públicos no município;
3. Identificar a agenda da população: percepção sobre os principais problemas do município nas diversas áreas;
4. Captar a opinião sobre as áreas/serviços onde a situação do município está melhor e pior;
5. Aferir o conhecimento e a importância de obras e ações nas diversas áreas;
6. Levantar demandas e expectativas de serviços e ações para atender às necessidades da população.

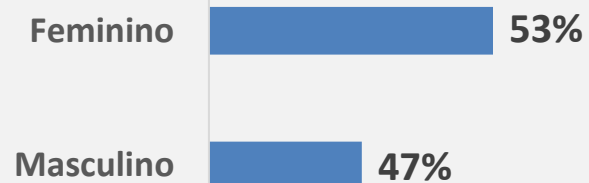
02. METODOLOGIA E AMOSTRA

- Coleta.** Utilizou-se a tecnologia CATI-Ipespe (Computer Assisted Telephone Interview), que viabiliza a pesquisa em tempo reduzido e com eficiente gerenciamento da coleta, por meio de sistema exclusivo desenvolvido para as pesquisas telefônicas do IPESPE.
- Instrumento.** As informações foram levantadas por meio de questionário estruturado, elaborado conforme os objetivos da pesquisa e submetido à aprovação do cliente antes do início das entrevistas.
- Equipe e supervisão.** O campo foi conduzido por telepesquisadores experientes e especialmente treinados, acompanhados por supervisores.
- Controle de qualidade.** No mínimo 20% das entrevistas foram submetidas a checagem telefônica em tempo real, assegurando a correta aplicação do questionário e a veracidade das informações.
- Processamento.** Os questionários passaram por filtragem, revisão e codificação das respostas, seguidas do processamento eletrônico.

Universo:	Moradores de Colombo–PR com 18 anos ou mais.
Amostra:	1.500 entrevistas, com cotas de sexo, idade e escolaridade.
Margem de erro:	± 2,6 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.
Período:	Maior de 2026.



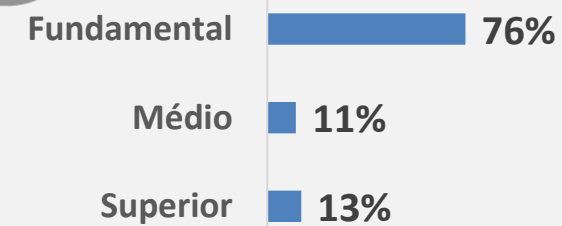
SEXO



IDADE



INSTRUÇÃO



COMO LER ESTE RELATÓRIO: CHAVES DE INTERPRETAÇÃO

ESPONTÂNEA × ESTIMULADA

Na pergunta espontânea o entrevistado responde sem alternativas; na estimulada, escolhe em uma lista lida pelo pesquisador. A primeira mede lembrança e visibilidade; a segunda, adesão ao tema quando ele é apresentado. Os percentuais das duas não são comparáveis entre si.

1ª MENÇÃO × TOTAL DE MENÇÕES

Em perguntas de múltipla resposta, a 1ª menção indica a prioridade do entrevistado e o total de menções indica a amplitude do tema. A razão entre as duas mede intensidade: quanto mais próxima de 1, mais concentrada a cobrança; quanto menor, mais difusa.

ESCALA DE 0 A 10

As notas são apresentadas em três faixas — 0 a 3 (crítica), 4 a 6 (intermediária) e 7 a 10 (positiva) — acompanhadas da média aritmética. A média sintetiza o resultado; as faixas revelam a dispersão que a média esconde.

SALDO

Diferença, em pontos percentuais, entre avaliações positivas e negativas. Varia de -100 a +100. É mais estável que o percentual isolado, por incorporar simultaneamente as duas pontas da distribuição de respostas.

MARGEM DE ERRO E BASES

A margem de $\pm 2,6$ p.p. (95%) vale para a amostra total ($n = 1.500$). Em perguntas filtradas — áreas que melhoraram ($n \approx 546$) e que pioraram ($n \approx 378$) — a base é menor e a margem, maior. Essas bases estão sinalizadas nos slides correspondentes.

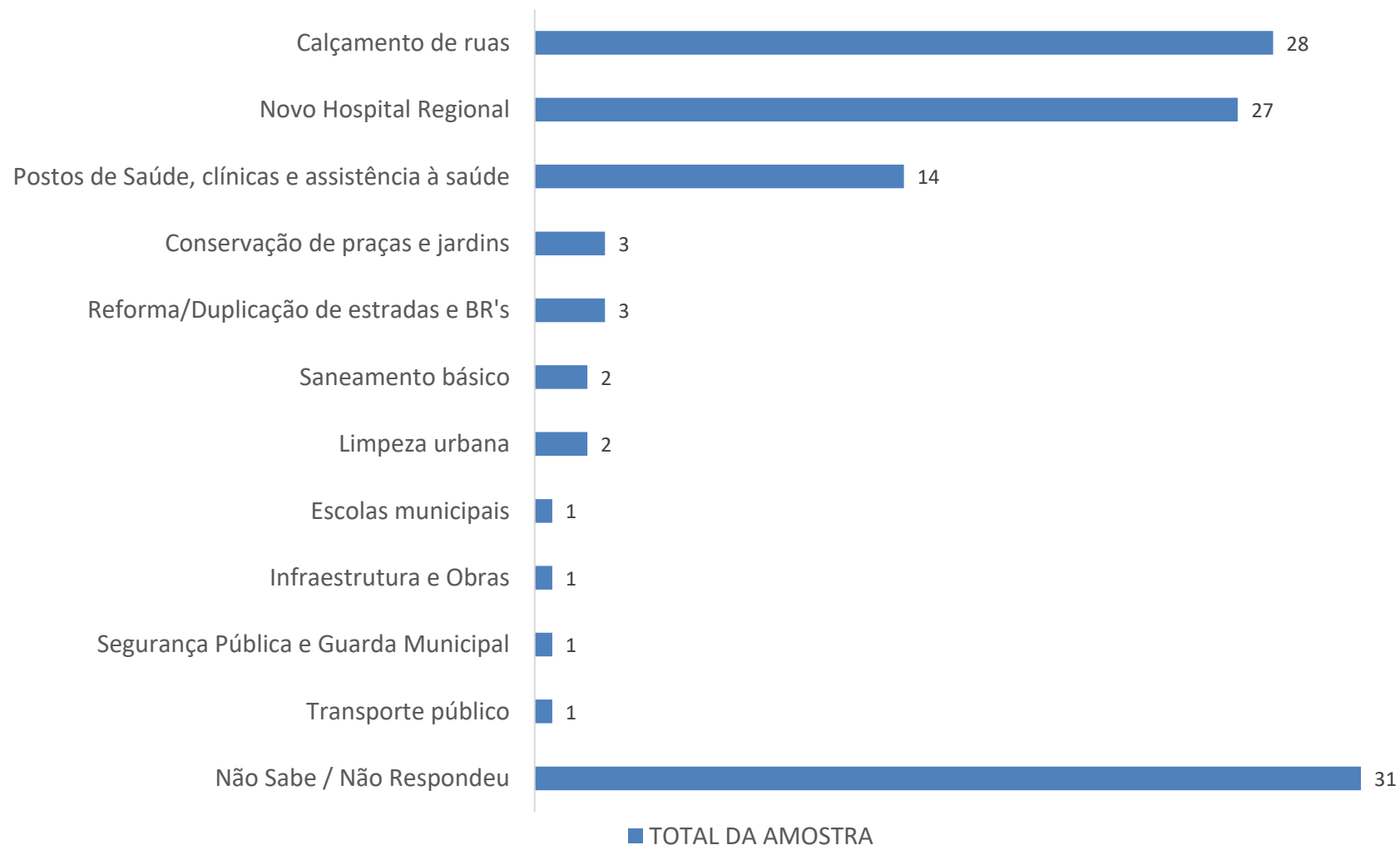
CRUZAMENTOS POR SUBGRUPO

Os resultados são abertos por sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar. O estrato de ensino médio corresponde a 11% da amostra ($n \approx 165$, margem de $\pm 7,6$ p.p.): suas variações indicam direção, não magnitude precisa.

03. RESULTADOS

RECALL ESPONTÂNEO DE OBRAS, AÇÕES E SERVIÇOS QUE ESTÃO SENDO REALIZADOS EM COLOMBO

(%)



69% citam espontaneamente alguma obra ou ação. Calçamento de ruas (28%) e o Novo Hospital Regional (27%) lideram, seguidos de postos de saúde (14%).

ANÁLISE: RECALL ESPONTÂNEO DE OBRAS E AÇÕES



69%

citam espontaneamente ao menos uma obra, ação ou serviço

28%

calçamento de ruas — a ação mais lembrada

27%

Novo Hospital Regional, praticamente empatado em segundo

LEITURA DOS DADOS

Cerca de sete em cada dez entrevistados (69%) citaram espontaneamente alguma obra ou ação em andamento; 31% não souberam responder.

Três menções concentram quase toda a lembrança: calçamento de ruas (28%), o Novo Hospital Regional (27%) e os postos de saúde e assistência à saúde (14%). A quarta colocada — conservação de praças e jardins — aparece com apenas 3%.

Somadas, as menções ligadas à saúde (hospital, postos e assistência) chegam a 41% e superam qualquer outro tema.

INTERPRETAÇÃO

A pauta reconhecida pela população é dupla: uma obra de infraestrutura de efeito cotidiano (calçamento) e um equipamento de saúde de grande porte (o Novo Hospital Regional). A gestão comunica bem essas duas frentes.

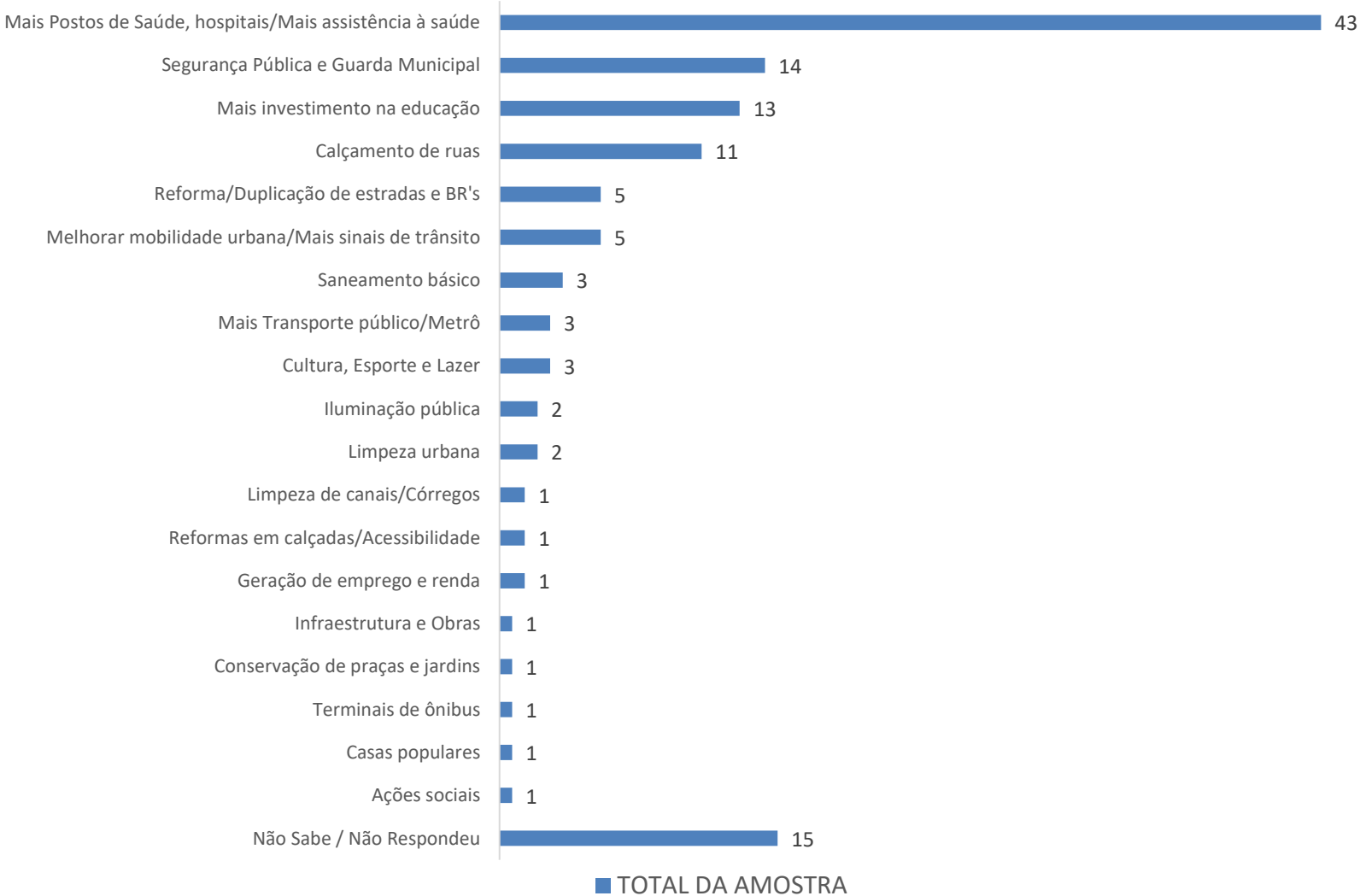
O ponto crítico é que ambas estão nas áreas pior avaliadas do município: calçamento tem nota 5,8, a terceira mais baixa, e a saúde tem 5,5, a pior de todas. A visibilidade da entrega não se converteu em melhoria da experiência percebida.

No caso do hospital, a leitura mais provável é de defasagem temporal: a obra é conhecida, mas o serviço cotidiano — postos, clínicas, atendimento — ainda não reflete o investimento na avaliação dos moradores.

OBRAS, AÇÕES E SERVIÇOS PRIORITÁRIOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO



(%)



85% conseguem apontar uma prioridade. A saúde domina com 43%, três vezes mais que a segunda colocada — segurança pública (14%) — e educação (13%).

PERGUNTA: E quais obras, ações ou serviços deveriam ser realizados em Colombo para atender às necessidades prioritárias da população? (ESPONTÂNEA - MÚLTIPLA)

ANÁLISE: DEMANDAS PRIORITÁRIAS ESPONTÂNEAS



43%

mais postos de saúde e hospitais — a demanda dominante

14%

segurança pública, em segundo lugar

85%

conseguem apontar ao menos uma prioridade

LEITURA DOS DADOS

A capacidade de formular demanda é alta: apenas 15% não souberam apontar uma prioridade.

A saúde lidera de forma esmagadora: 43% pedem mais postos de saúde, hospitais e assistência — três vezes o percentual da segunda colocada, segurança pública (14%). Em seguida vêm mais investimento na educação (13%) e calçamento de ruas (11%).

As demais demandas ficam abaixo de 6%, com destaque para reforma de estradas e melhoria da mobilidade urbana (5% cada).

INTERPRETAÇÃO

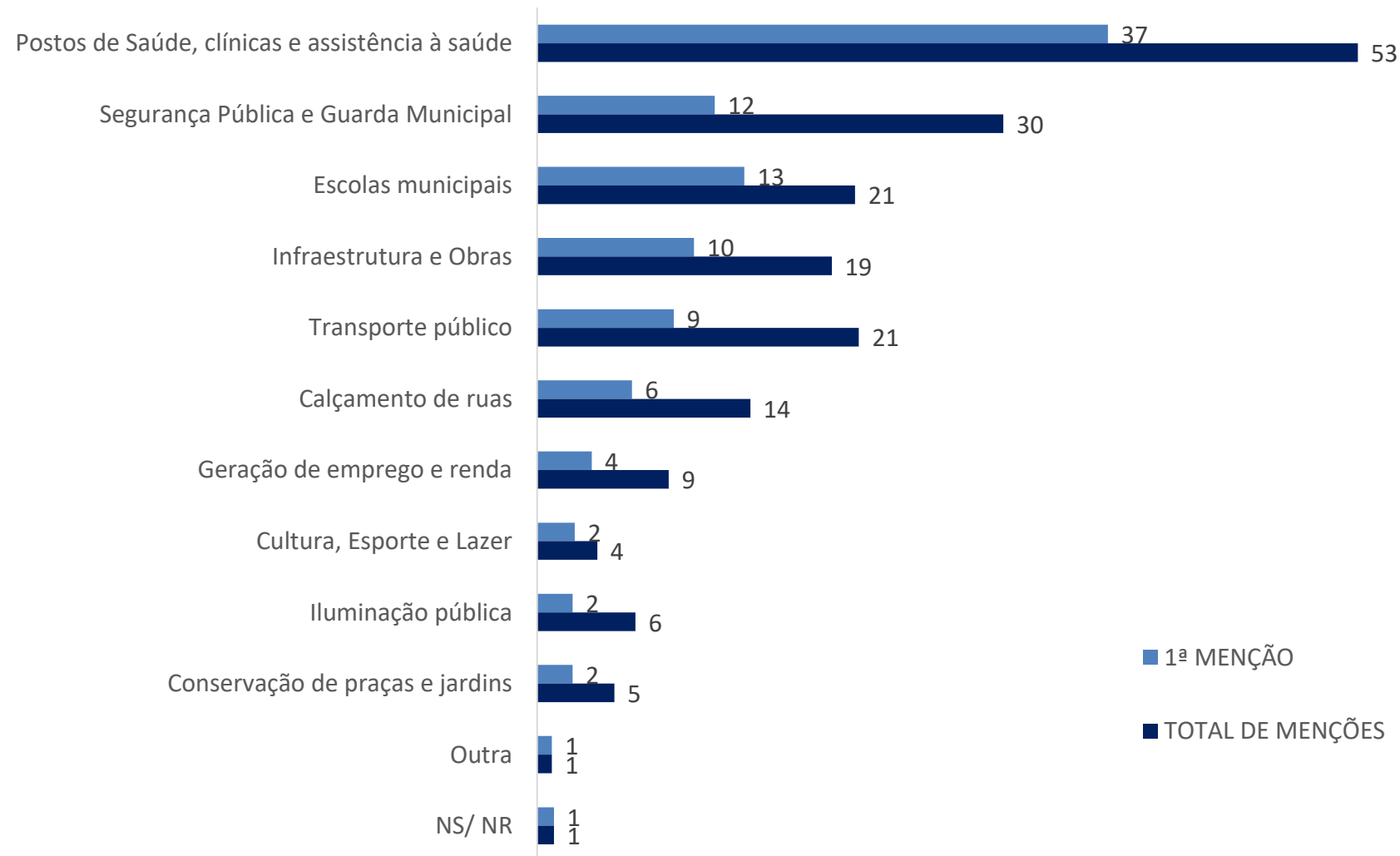
A agenda de Colombo é a mais concentrada dos indicadores do estudo e se manifesta sem estímulo: a saúde é prioridade declarada, não latente. O achado se repete de forma consistente na pergunta estimulada (53%), o que lhe confere robustez.

Chama atenção o contraste com o recall. O Novo Hospital Regional é a segunda obra mais lembrada, e ainda assim 43% pedem mais saúde. A entrega reconhecida não reduziu a demanda — sinal de que a população a considera insuficiente diante da necessidade percebida.

A geração de emprego e renda, com apenas 1% de demanda espontânea, é a grande ausente da agenda de Colombo — comportamento distinto do observado em municípios de perfil socioeconômico semelhante.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

(%)



A saúde é citada por 53% e a segurança por 30%: juntas, dominam a agenda. Transporte, escolas e infraestrutura formam o bloco seguinte, entre 19% e 21%.

■ 1ª MENÇÃO

■ TOTAL DE MENÇÕES

PERGUNTA: Em quais dessas áreas estão os principais problemas do município de Colombo? (ESTIMULADA)

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

(1ª MENÇÃO - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	37	32	41	36	41	33	39	32	30	44	39	30
Escolas municipais	13	12	14	14	13	14	13	16	14	14	15	11
Segurança Pública e Guarda Municipal	12	13	11	9	12	14	11	15	10	6	12	15
Infraestrutura e Obras	10	11	10	9	10	13	9	16	12	11	8	12
Transporte público	9	8	9	11	9	6	8	8	14	7	9	11
Calçamento de ruas	6	9	4	8	4	7	7	4	4	6	5	7
Geração de emprego e renda	4	3	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4
Cultura, Esporte e Lazer	2	3	2	3	3	2	3	0	1	2	2	3
Iluminação pública	2	2	2	5	1	2	1	3	6	2	3	2
Conservação de praças e jardins	2	3	2	3	2	2	2	3	3	3	2	2
Outra	1	2	1	1	1	2	1	0	1	1	0	1
NS/ NR	1	2	1	1	1	2	1	0	1	0	1	1

PERGUNTA: Em quais dessas áreas estão os principais problemas do município de Colombo? (ESTIMULADA)

PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

(TOTAL DE MENÇÕES - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	53	46	58	51	57	50	55	52	44	61	58	44
Segurança Pública e Guarda Municipal	30	32	29	26	31	34	30	36	30	21	33	33
Transporte público	21	19	22	27	21	14	20	24	26	22	22	21
Escolas municipais	21	19	22	20	22	20	21	17	21	20	21	19
Infraestrutura e Obras	19	23	17	19	19	19	18	24	20	16	18	23
Calçamento de ruas	14	17	12	16	11	15	14	12	15	15	13	14
Geração de emprego e renda	9	7	10	9	8	8	8	11	10	8	9	9
Iluminação pública	6	4	8	9	5	4	6	6	8	6	7	7
Conservação de praças e jardins	5	5	5	6	4	5	5	4	7	8	3	5
Cultura, Esporte e Lazer	4	5	3	4	4	4	4	5	1	4	4	4
Outra	1	2	1	1	1	2	1	0	1	1	0	1
NS/ NR	1	2	1	1	1	2	1	0	1	0	1	1

PERGUNTA: Em quais dessas áreas estão os principais problemas do município de Colombo? (ESTIMULADA)

ANÁLISE: PRINCIPAIS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO

53%

saúde — total de menções, isolada no topo

30%

segurança pública, a segunda mais citada

0,70

razão 1ª menção / total na saúde — a maior intensidade

LEITURA DOS DADOS

A agenda estimulada organiza-se em dois patamares altos e um bloco intermediário. No topo, a saúde: 37% de primeira menção e 53% do total de menções. Em segundo, a segurança pública, com 30% do total.

Formam o bloco seguinte transporte público e escolas municipais (21% cada) e infraestrutura e obras (19%). Calçamento de ruas aparece com 14% e as demais áreas ficam abaixo de 10%.

A não resposta é muito baixa: 1%.

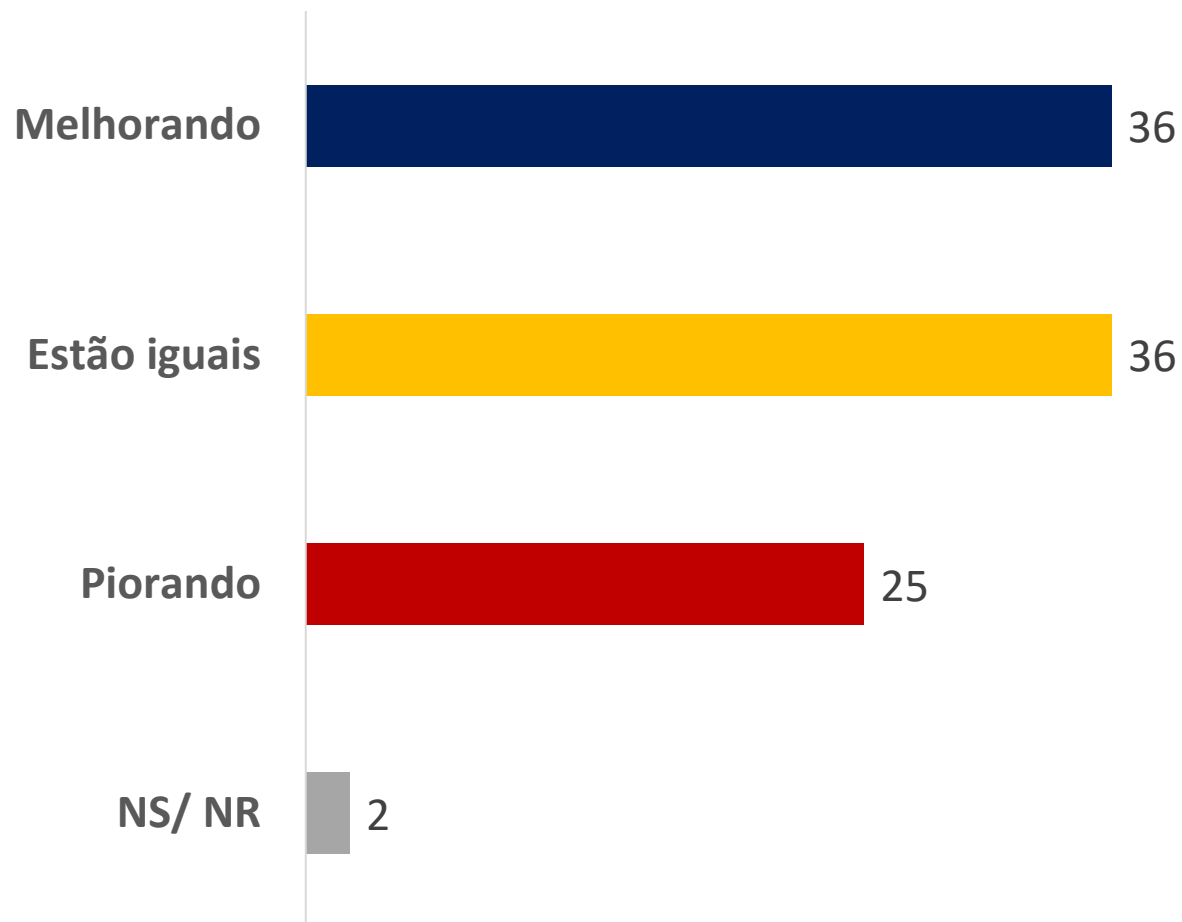
INTERPRETAÇÃO

A razão entre primeira menção e total de menções distingue dois tipos de cobrança. Na saúde ela é de 0,70: quem cita a área a coloca em primeiro lugar — é uma prioridade concentrada. Na segurança pública a razão cai para 0,39, a mais baixa entre as áreas relevantes: o tema é lembrado por muitos, mas raramente como o problema principal. É uma cobrança ampla e difusa, e não uma urgência individual.

Os cruzamentos mostram uma agenda socialmente estratificada: a saúde é mais cobrada por mulheres (58% contra 46%) e pela faixa de até 2 salários mínimos (61% contra 44% acima de 5 salários); já a segurança pública tem o padrão inverso, com 33% nas faixas de renda média e alta contra 21% na baixa renda.

PERCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DE FORMA GERAL NO MUNICÍPIO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(%)



Empate entre melhora (36%) e estabilidade (36%), com 25% percebendo piora. O saldo é de apenas +11 p.p. — o indicador mais contido do estudo.

PERGUNTA: Na sua opinião, esses serviços, de forma geral, vêm melhorando, piorando ou estão iguais nos últimos 5 anos?

PERCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DE FORMA GERAL NO MUNICÍPIO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Melhorando	36	36	37	37	35	38	36	40	37	35	35	39
Estão iguais	36	36	36	38	36	35	37	31	39	41	36	33
Piorando	25	25	25	23	27	25	26	26	22	23	27	26
NS/ NR	2	2	2	2	3	2	2	4	2	2	1	2

PERGUNTA: Na sua opinião, esses serviços, de forma geral, vêm melhorando, piorando ou estão iguais nos últimos 5 anos?

ANÁLISE: EVOLUÇÃO PERCEBIDA DOS SERVIÇOS EM 5 ANOS



36%

percebem melhora — empatados com os que veem estabilidade

25%

percebem piora dos serviços públicos

+11 p.p.

de saldo entre percepção de melhora e de piora

LEITURA DOS DADOS

A trajetória percebida divide a população: 36% avaliam que os serviços melhoraram, 36% consideram que permanecem iguais e 25% identificam piora. O saldo entre melhora e piora é de apenas +11 pontos percentuais.

O resultado é notavelmente homogêneo entre os segmentos: nenhuma faixa de sexo, idade, escolaridade ou renda se afasta mais de 4 pontos percentuais da média em qualquer das três respostas.

INTERPRETAÇÃO

Este é o indicador mais contido do levantamento e o que melhor resume a situação do município: um quarto da população percebe deterioração ativa dos serviços, e outro terço não percebe movimento algum. Apenas uma minoria relativa identifica avanço.

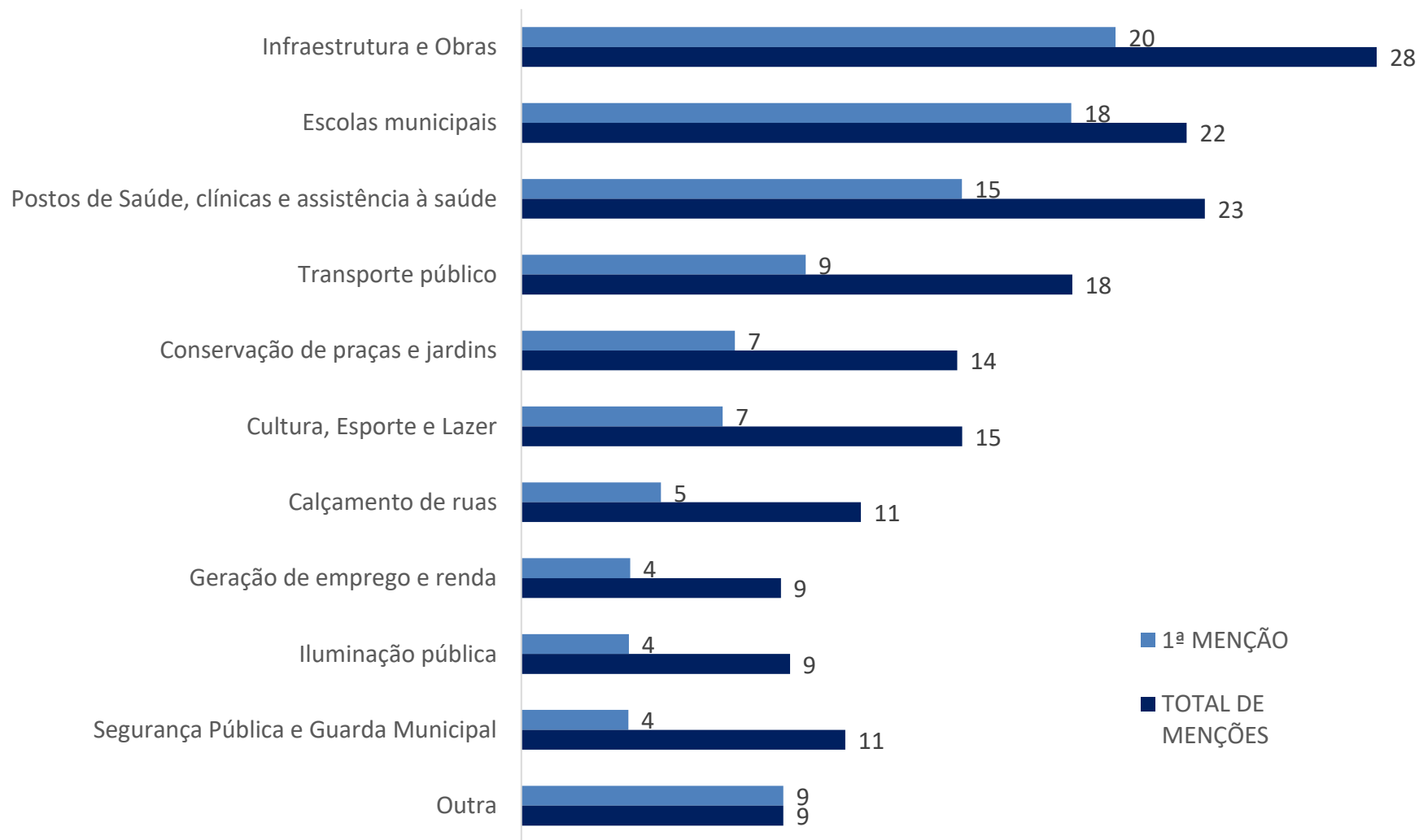
A homogeneidade entre segmentos é significativa. Percepções de trajetória costumam variar por perfil socioeconômico; aqui, a leitura é praticamente idêntica em todos os recortes. Isso sugere que a avaliação não decorre de experiência diferenciada de um grupo, mas de uma percepção compartilhada sobre o conjunto dos serviços.

Os 36% que veem estabilidade constituem o contingente decisivo: é o público para quem a ação da gestão ainda não produziu efeito perceptível e que, por isso, pode migrar para qualquer das duas pontas.

ÁREAS QUE TIVERAM MELHORIAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(%)

(APENAS PARA QUEM DISSE QUE HOUVE MELHORIAS)



Base: os 36% que percebem melhora (n ≈ 546). Infraestrutura e obras lidera (28%), à frente de saúde (23%) e escolas municipais (22%).

PERGUNTA: Quais dessas áreas tiveram melhorias ou evoluíram positivamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ÁREAS QUE TIVERAM MELHORIAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(APENAS PARA QUEM DISSE QUE HOUVE MELHORIAS)

(1ª MENÇÃO - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Infraestrutura e Obras	20	22	18	16	22	21	20	28	13	18	24	19
Escolas municipais	18	12	22	22	18	13	19	12	20	24	15	17
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	15	16	14	14	14	17	13	14	21	16	13	15
Transporte público	9	11	9	10	9	10	11	6	6	7	9	12
Conservação de praças e jardins	7	6	8	8	8	4	7	6	6	7	8	7
Cultura, Esporte e Lazer	7	5	8	10	5	4	7	6	7	5	7	6
Calçamento de ruas	5	5	4	6	4	4	4	6	6	5	3	5
Geração de emprego e renda	4	3	4	5	4	2	3	4	5	3	3	5
Iluminação pública	4	4	3	1	5	5	4	3	3	3	3	4
Segurança Pública e Guarda Municipal	4	5	2	3	3	5	4	5	3	4	4	3
Outra	9	11	7	5	8	14	8	9	11	9	8	8

PERGUNTA: Quais dessas áreas tiveram melhorias ou evoluíram positivamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ÁREAS QUE TIVERAM MELHORIAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(APENAS PARA QUEM DISSE QUE HOUVE MELHORIAS)

(TOTAL DE MENÇÕES - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Infraestrutura e Obras	28	30	27	25	30	29	28	44	21	27	35	25
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	23	24	22	22	20	27	22	20	27	25	21	23
Escolas municipais	22	16	26	26	21	19	23	17	22	29	18	20
Transporte público	18	18	18	21	16	18	19	16	17	20	18	19
Cultura, Esporte e Lazer	15	9	18	22	13	8	14	12	19	13	15	16
Conservação de praças e jardins	14	12	16	14	18	10	15	14	14	11	16	17
Calçamento de ruas	11	12	11	11	14	9	11	10	12	8	9	14
Segurança Pública e Guarda Municipal	11	14	9	10	11	11	11	13	8	11	13	8
Iluminação pública	9	9	9	8	11	7	9	12	6	8	9	9
Geração de emprego e renda	9	6	10	12	8	4	9	4	10	9	7	10
Outra	9	11	7	5	8	14	8	9	11	9	8	8

PERGUNTA: Quais dessas áreas tiveram melhorias ou evoluíram positivamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ANÁLISE: ÁREAS QUE MELHORARAM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

28%

infraestrutura e obras — a maior atribuição de avanço

23%

saúde, em segundo lugar

n ≈ 546

base da pergunta: apenas quem percebeu melhora

LEITURA DOS DADOS

Entre os 36% que percebem melhora — base aproximada de 546 entrevistados — a atribuição do avanço é mais distribuída do que em outros municípios. Infraestrutura e obras lidera com 28%, seguida de saúde (23%), escolas municipais (22%) e transporte público (18%).

Cultura e lazer (15%) e conservação de praças e jardins (14%) completam o grupo intermediário. Nenhuma área ultrapassa 30%.

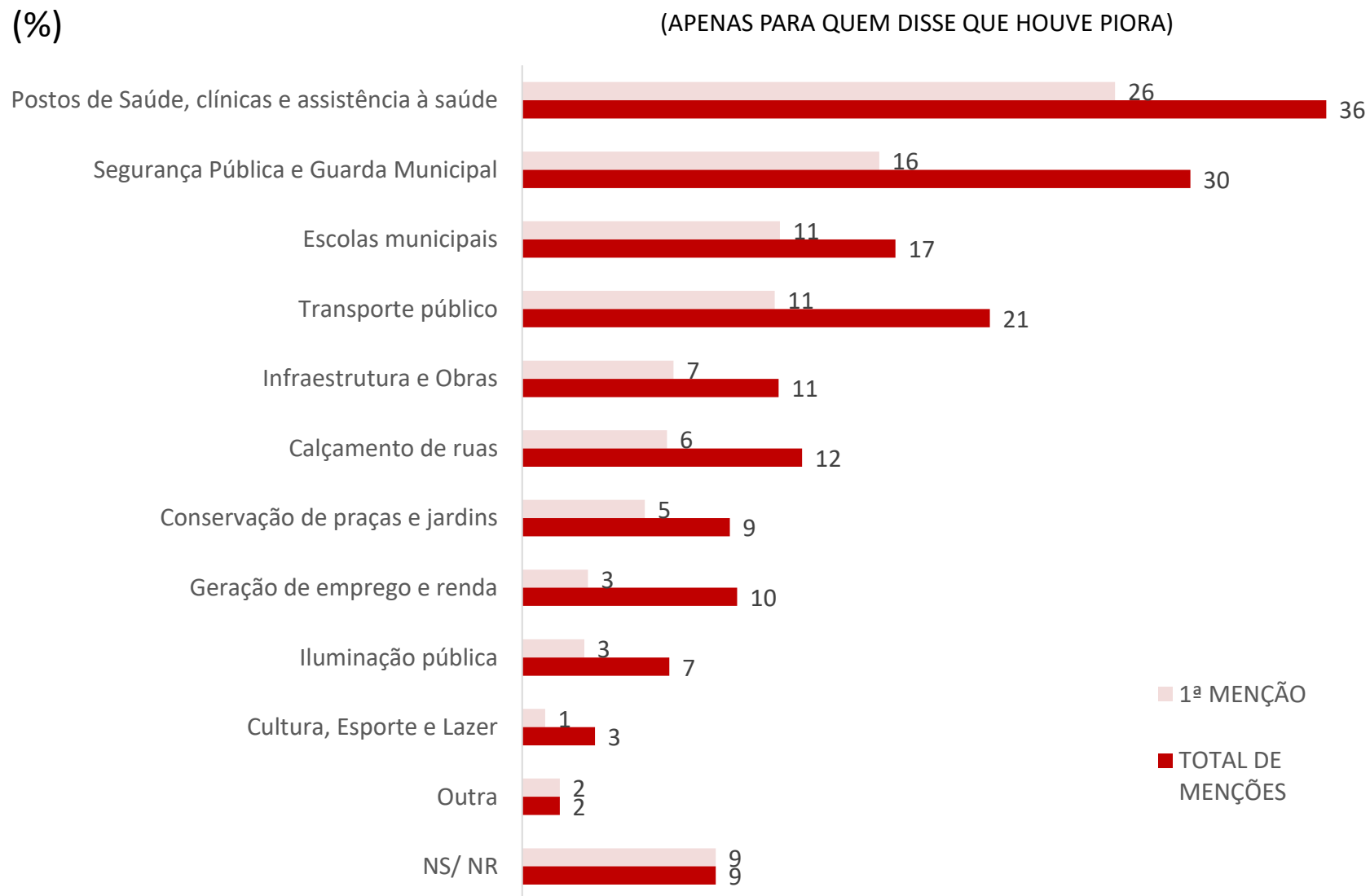
INTERPRETAÇÃO

A dispersão é o dado mais relevante. Diferentemente do padrão em que duas áreas concentram quase toda a percepção de avanço, em Colombo o reconhecimento se espalha por seis áreas sem que nenhuma se destaque com clareza. Não há, do ponto de vista da percepção, uma marca única da gestão.

A infraestrutura é o principal lastro da avaliação positiva: é a área com maior atribuição de avanço e o melhor saldo de trajetória do município (+17 p.p. na diferença bruta entre menções de melhora e de piora).

A saúde aparece em segundo lugar entre os avanços e, simultaneamente, em primeiro entre as piores — reflexo da divisão da população sobre a área que mais utiliza e mais cobra.

ÁREAS QUE TIVERAM PIORA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



Base: os 25% que percebem piora (n ≈ 378). Saúde (36%) e segurança pública (30%) concentram as menções, seguidas de transporte público (21%).

PERGUNTA: E quais dessas áreas tiveram piora ou evoluíram negativamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ÁREAS QUE TIVERAM PIORA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(APENAS PARA QUEM DISSE QUE HOVE PIORA)

(1ª MENÇÃO - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	26	22	29	23	29	26	29	24	13	28	26	23
Segurança Pública e Guarda Municipal	16	17	15	16	17	14	15	14	22	11	15	21
Escolas municipais	11	13	11	12	10	12	10	17	13	14	10	10
Transporte público	11	7	14	13	12	9	10	17	13	10	12	12
Infraestrutura e Obras	7	10	4	7	6	8	7	5	5	7	8	6
Calçamento de ruas	6	7	6	6	6	8	6	5	7	7	7	6
Conservação de praças e jardins	5	6	5	5	6	5	6	3	6	6	5	5
Geração de emprego e renda	3	2	4	2	3	4	2	4	5	4	3	2
Iluminação pública	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	4	2
Cultura, Esporte e Lazer	1	1	1	1	1	2	1	2	1	0	1	2
Outra	2	2	2	1	2	3	2	0	0	1	2	2
NS/ NR	9	10	8	11	6	10	8	8	12	10	7	8

PERGUNTA: E quais dessas áreas tiveram piora ou evoluíram negativamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ÁREAS QUE TIVERAM PIORA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

(APENAS PARA QUEM DISSE QUE HOVE PIORA)

(TOTAL DE MENÇÕES - %)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Postos de Saúde, clínicas e assistência à saúde	36	30	39	33	38	35	39	35	20	36	35	33
Segurança Pública e Guarda Municipal	30	28	31	28	31	29	29	32	33	22	28	38
Transporte público	21	15	24	22	24	14	20	25	24	19	22	22
Escolas municipais	17	18	16	18	16	15	16	20	15	21	15	14
Calçamento de ruas	12	13	12	13	10	15	12	12	14	10	16	12
Infraestrutura e Obras	11	14	9	14	9	11	12	5	10	12	12	11
Geração de emprego e renda	10	9	10	9	8	12	9	16	9	11	11	8
Conservação de praças e jardins	9	10	8	9	11	8	10	8	8	12	9	7
Iluminação pública	7	7	6	8	7	4	7	5	7	6	7	7
Cultura, Esporte e Lazer	3	4	3	2	4	3	3	5	3	2	3	4
Outra	2	2	2	1	2	3	2	0	0	1	2	2
NS/ NR	9	10	8	11	6	10	8	8	12	10	7	8

PERGUNTA: E quais dessas áreas tiveram piora ou evoluíram negativamente nos últimos 5 anos? (ESTIMULADA)

ANÁLISE: ÁREAS QUE PIORARAM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

36%

saúde — a menção mais frequente de piora

30%

segurança pública, em segundo lugar

n ≈ 378

base da pergunta: apenas quem percebeu piora

LEITURA DOS DADOS

A pergunta é dirigida aos 25% que percebem piora — base aproximada de 378 entrevistados, substancialmente maior do que em levantamentos com percepção de piora residual.

Saúde (36%) e segurança pública (30%) concentram as menções, seguidas de transporte público (21%) e escolas municipais (17%). Cultura e lazer, com 3%, é a menos mencionada.

INTERPRETAÇÃO

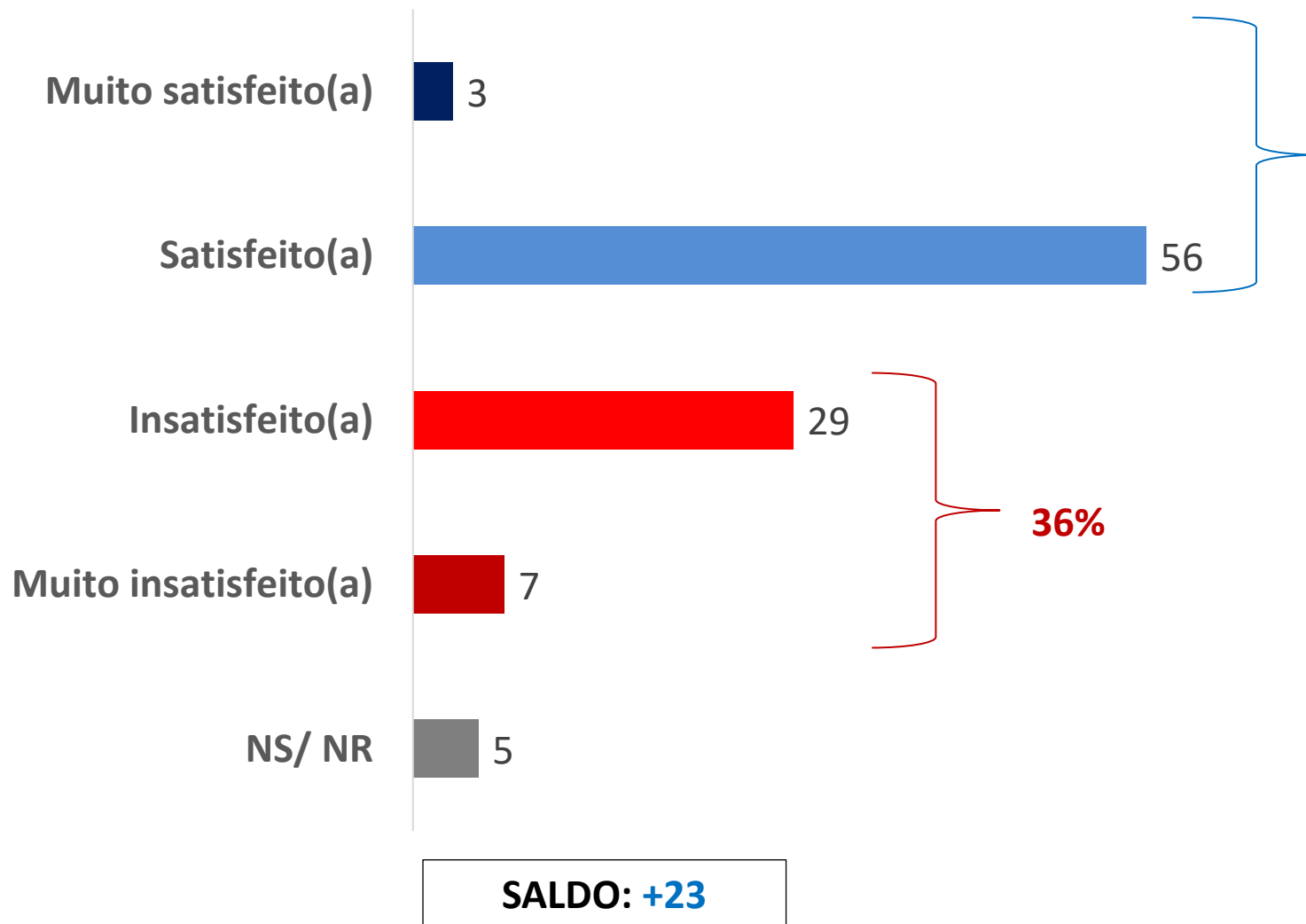
Diferentemente do que ocorre quando a base de piora é muito pequena, aqui ela comporta leitura analítica: com $n \approx 378$, a margem do subgrupo é de aproximadamente ± 5 p.p., o que torna a distância entre saúde, segurança e as demais áreas estatisticamente significativa.

Recalculadas sobre a amostra total — para tornar comparáveis as bases de melhora (546) e de piora (378) — duas áreas apresentam saldo negativo: segurança pública, com 4,0% da amostra citando melhora contra 7,6% citando piora, e saúde, com 8,4% contra 9,1%. Todas as demais permanecem positivas.

O ajuste confirma, em magnitude menor, a leitura já apresentada pelo relatório: segurança e saúde são as duas áreas em deterioração percebida, e a segurança é o caso mais agudo.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NO MUNICÍPIO DE COLOMBO

(%)



59% de avaliações positivas contra 36% negativas — saldo de +23 p.p. Apenas 3%, porém, declaram-se muito satisfeitos: a aprovação é fina em toda a sua extensão.

PERGUNTA: Qual o seu nível de satisfação com os serviços públicos em geral prestados no município de Colombo? (ESTIMULADA)

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NO MUNICÍPIO DE COLOMBO

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			REND A FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
Muito satisfeito(a)	3	4	2	3	2	4	3	1	3	4	2	3
Satisfeito(a)	56	52	59	53	58	57	58	47	53	51	60	58
Insatisfeito(a)	29	29	29	29	30	28	30	31	25	33	25	29
Muito insatisfeito(a)	7	7	7	7	5	9	6	11	9	7	6	8
NS/ NR	5	8	3	7	4	3	3	10	10	6	7	2

PERGUNTA: Qual o seu nível de satisfação com os serviços públicos em geral prestados no município de Colombo? (ESTIMULADA)

ANÁLISE: NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS



59%

de avaliações positivas — saldo de +23 p.p.

3%

apenas, declaram-se muito satisfeitos

36%

de avaliações negativas — mais de um terço da amostra

LEITURA DOS DADOS

A satisfação com os serviços públicos é majoritária, porém estreita: 59% de avaliações positivas contra 36% negativas, saldo de +23 pontos percentuais, com 5% de não resposta.

A composição interna é o dado decisivo: apenas 3% se declaram muito satisfeitos, ante 56% de satisfeitos. Na ponta negativa, 29% estão insatisfeitos e 7%, muito insatisfeitos.

Os índices são estáveis entre a maioria dos segmentos, com uma exceção: o estrato de ensino médio registra 48% de satisfação, 11% de muito insatisfeitos e 10% de não resposta.

INTERPRETAÇÃO

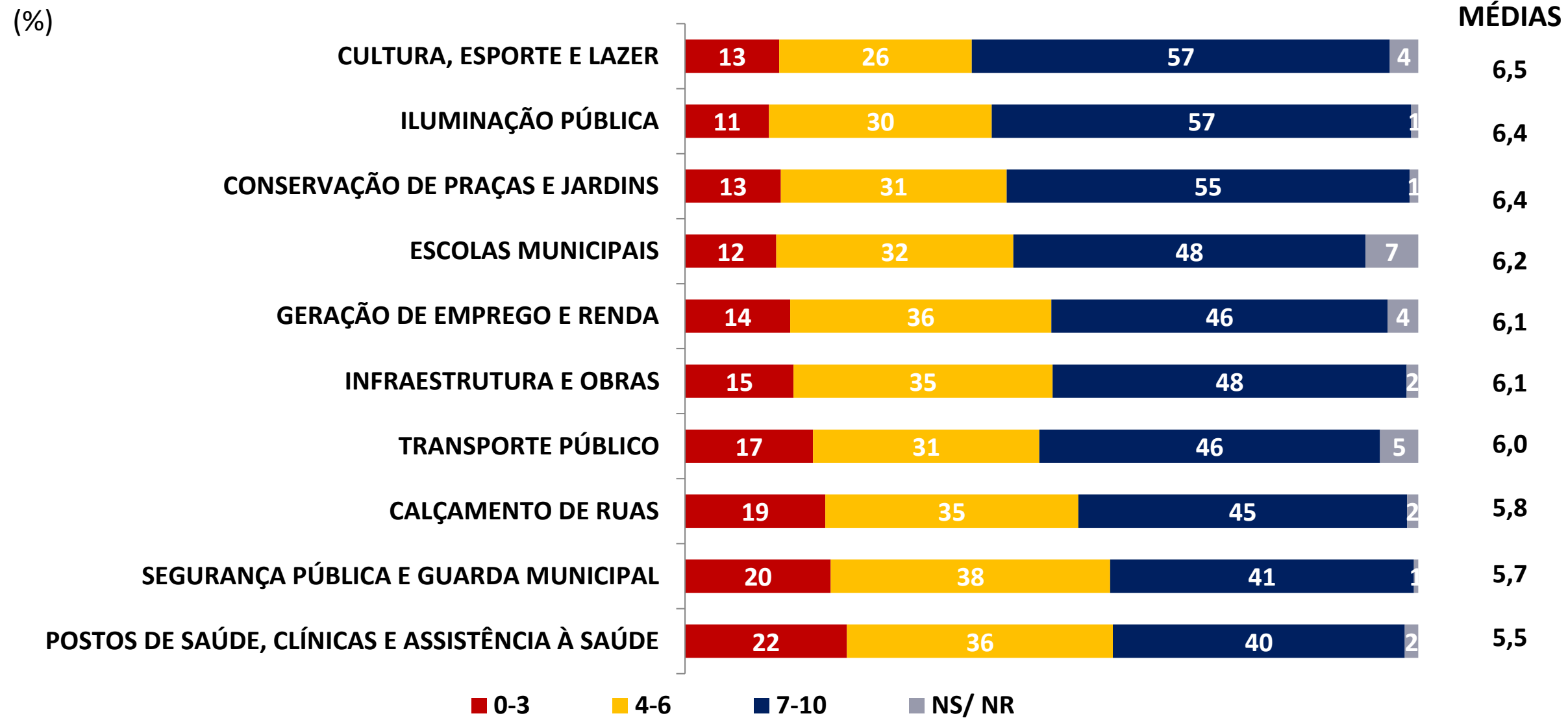
A aprovação é majoritária apenas no sentido aritmético. Com 3% de muito satisfeitos, somente um em cada vinte avaliadores positivos escolhe a categoria superior da escala — a menor intensidade que este tipo de levantamento costuma registrar. Praticamente toda a aprovação está concentrada na categoria intermediária, a um passo da migração para a ponta negativa.

Some-se a isso que 36% já estão do lado negativo. A distância entre as duas pontas é de 23 pontos, mas a distância em número de respondentes que precisariam mudar de opinião para inverter o sinal é pequena.

O segmento de ensino médio destoa dos demais, mas representa 11% da amostra ($n \approx 165$, margem de aproximadamente $\pm 7,6$ p.p.): o resultado indica direção, e deve ser lido com essa reserva.

NOTAS DE SATISFAÇÃO POR ÁREA (GRÁFICO RESUMO)

Amplitude de 1,0 ponto entre a maior e a menor média (6,5 a 5,5), com média geral de 6,07: nenhuma área alcança 6,6 e nenhuma reúne 58% de notas positivas.



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços no município de Colombo em cada uma dessas áreas?

ANÁLISE: NOTAS DE SATISFAÇÃO POR ÁREA DE SERVIÇO

6,5

cultura, esporte e lazer — a maior média entre as dez áreas

5,5

saúde — a menor média, com 22% de notas críticas

6,07

média geral das dez áreas avaliadas

LEITURA DOS DADOS

As dez áreas distribuem-se entre 5,5 e 6,5 — amplitude de apenas 1,0 ponto — com média geral de 6,07. Nenhuma área alcança 6,6.

O grupo superior é formado por cultura, esporte e lazer (6,5), iluminação pública (6,4) e praças e jardins (6,4). No inferior estão calçamento de ruas (5,8), segurança pública (5,7) e saúde (5,5).

A saúde combina a pior média com a maior faixa crítica do estudo (22% de notas de 0 a 3) e a menor faixa positiva (40% de notas de 7 a 10). Em nenhuma área a faixa positiva supera 58%.

INTERPRETAÇÃO

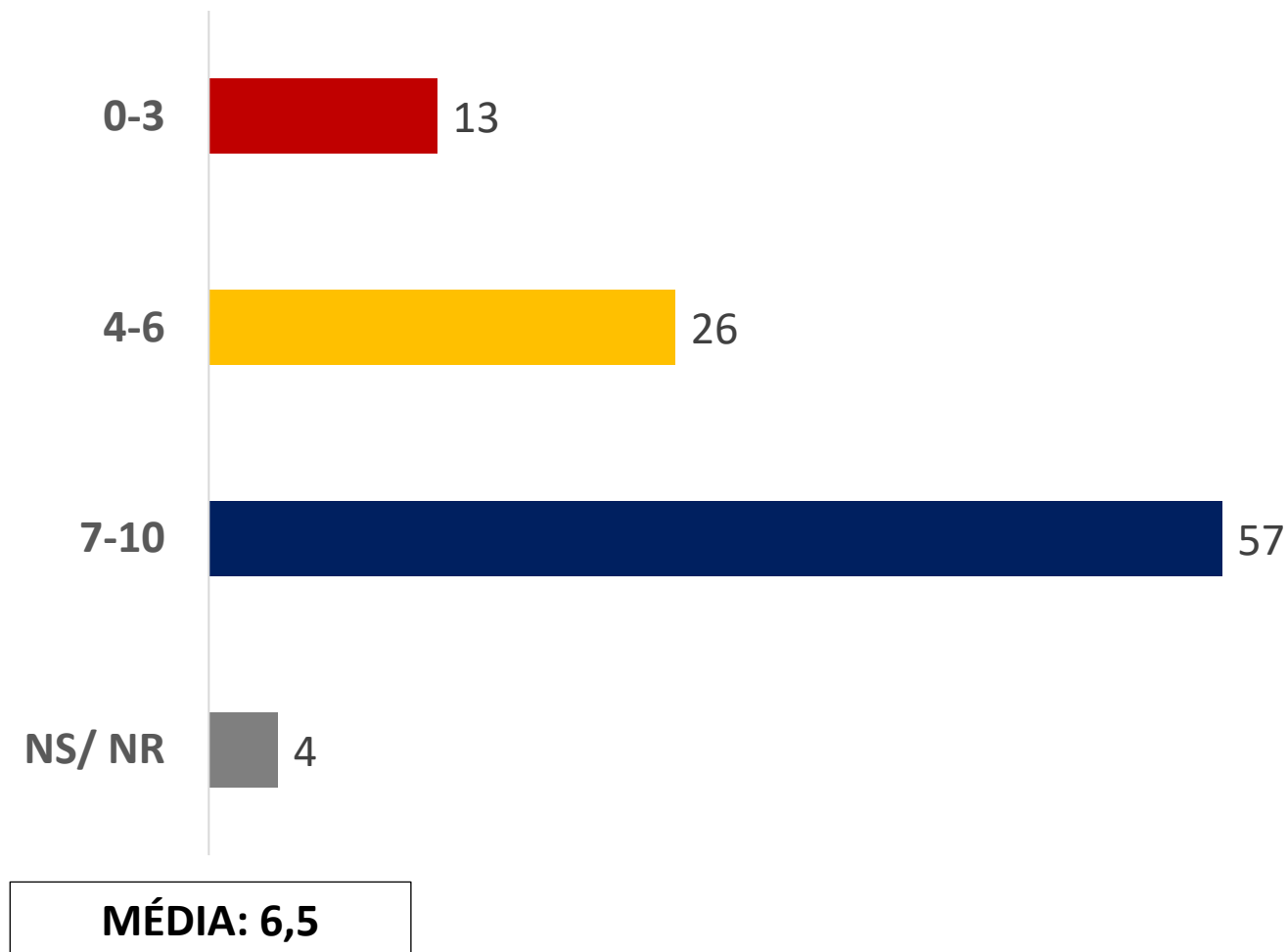
O patamar geral é de aprovação frágil: a média de 6,07 significa que o conjunto dos serviços é avaliado pouco acima do meio da escala, sem nenhum ponto de excelência percebida.

A comparação entre os dois indicadores de satisfação é reveladora. A pergunta direta registra 59% de positivos; a faixa 7–10 das notas por área reúne, em média, 48,4% — quase 11 pontos abaixo. As escalas são distintas e a comparação indica direção, não equivalência, mas o sentido é claro: o cidadão avalia a gestão como conjunto de forma mais benevolente do que avalia cada serviço que utiliza.

A baixa amplitude entre áreas (1,0 ponto) significa que a nota isolada discrimina pouco — daí a necessidade das matrizes de saliência e trajetória apresentadas na seção seguinte.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços públicos na área de cultura, esporte e lazer?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	13	17	10	12	12	16	11	17	17	16	11	11
4-6	26	29	25	26	28	24	27	29	22	32	25	23
7-10	57	50	61	61	57	53	58	51	58	49	60	62
NS/ NR	4	4	4	2	3	7	4	3	3	4	4	4
MÉDIA	6,5	6,1	6,8	6,7	6,5	6,3	6,6	5,9	6,3	6,1	6,6	6,9

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços públicos na área de cultura, esporte e lazer?

6,5

nota média — a mais alta entre as dez áreas

4%

citam a área como problema — a menor cobrança

+12

p.p. de saldo entre melhora e piora percebidas

LEITURA DOS DADOS

Cultura, esporte e lazer registra a melhor avaliação do município: média de 6,5, com 57% de notas positivas e 13% na faixa crítica.

É a área menos citada como problema (4% do total de menções) e apresenta o segundo melhor saldo de trajetória (15% de menções de melhora contra 3% de piora).

INTERPRETAÇÃO

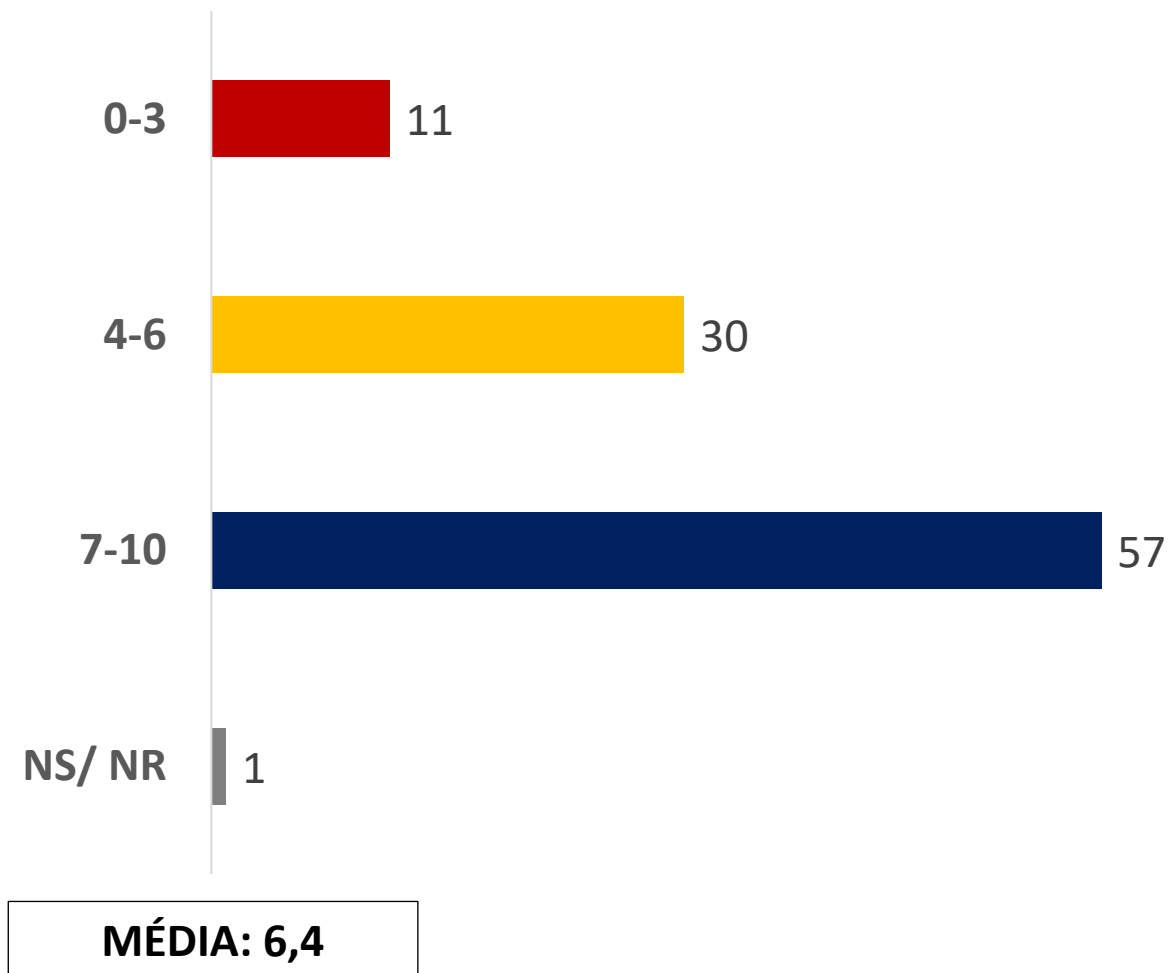
Trata-se de um dos poucos ativos de percepção do município: boa nota relativa, baixa cobrança e trajetória claramente positiva. A implicação de gestão é preservar, não expandir — o ganho marginal de novo investimento aqui é reduzido, dada a baixa saliência.

Vale registrar, porém, que 6,5 é a melhor nota de um conjunto cuja média é 6,07: em termos absolutos, o desempenho é apenas moderado.

O recorte por sexo é o mais expressivo da área: mulheres atribuem 6,8 e homens 6,1. Por renda, a nota sobe de 6,1 na faixa até 2 salários mínimos para 6,9 acima de 5 — indício de acesso desigual aos equipamentos culturais e de lazer.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM A ILUMINAÇÃO PÚBLICA

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de iluminação pública?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM A ILUMINAÇÃO PÚBLICA

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	11	13	11	12	11	11	12	10	12	15	12	8
4-6	30	32	29	33	32	25	30	43	26	31	30	30
7-10	57	55	59	54	57	62	58	47	62	54	57	61
NS/ NR	1	0	1	2	0	1	1	0	1	1	0	1
MÉDIA	6,4	6,2	6,6	6,4	6,4	6,7	6,5	6,0	6,5	6,2	6,4	6,6

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de iluminação pública?

6,4

nota média — a segunda mais alta do município

11%

de notas na faixa crítica — a menor do estudo

6%

apenas, citam a área como problema

LEITURA DOS DADOS

A iluminação pública alcança média de 6,4, com 57,2% de notas positivas — a maior proporção entre as dez áreas — e apenas 11% na faixa crítica, também a menor do estudo.

A cobrança é baixa: 6% do total de menções entre os principais problemas. O saldo de trajetória é levemente positivo (+2 p.p.).

INTERPRETAÇÃO

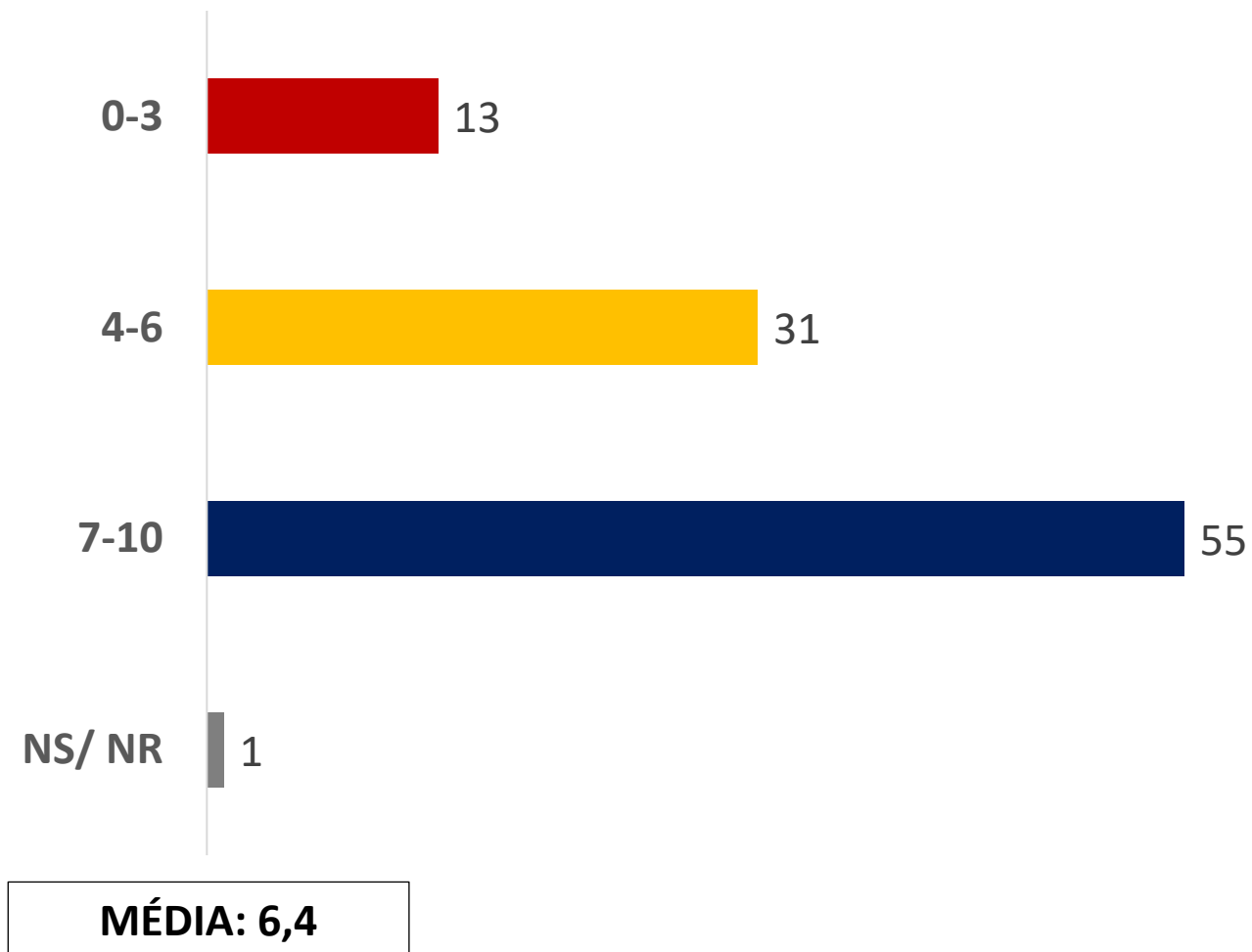
É a área de avaliação mais homogênea e menos problemática do município: poucas notas críticas, muitas notas positivas e cobrança residual. Do ponto de vista de gestão, é um serviço estabilizado.

A trajetória levemente positiva merece atenção: 9% citam melhora e 7% citam piora, o equilíbrio mais tênue entre as áreas bem avaliadas. Não é um sinal de alerta, mas indica que a manutenção do patamar depende de continuidade operacional.

A nota cai para 6,0 no estrato de ensino médio — o mesmo padrão observado em quase todas as áreas, e que deve ser lido com a reserva da base reduzida desse subgrupo.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de conservação de Praças e Jardins?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDА FАMILІАR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	13	15	12	11	13	16	13	17	12	14	12	13
4-6	31	34	29	30	32	30	31	28	29	38	29	26
7-10	55	50	58	57	55	53	54	55	58	46	58	61
NS/ NR	1	1	1	2	0	2	1	0	1	2	1	0
MÉDIA	6,4	6,2	6,6	6,6	6,4	6,3	6,4	6,2	6,5	6,1	6,5	6,7

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de conservação de Praças e Jardins?

ANÁLISE: CONSERVAÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS



6,4

nota média — empatada em segundo lugar

5%

citam a área entre os principais problemas

14%

a apontam entre as áreas que melhoraram

LEITURA DOS DADOS

A conservação de praças e jardins registra média de 6,4, com 55% de notas positivas e 13% na faixa crítica.

É pouco citada como problema (5%) e recebe atribuição relevante de avanço: 14% das menções de melhoria, sexta posição, contra 9% de piora.

INTERPRETAÇÃO

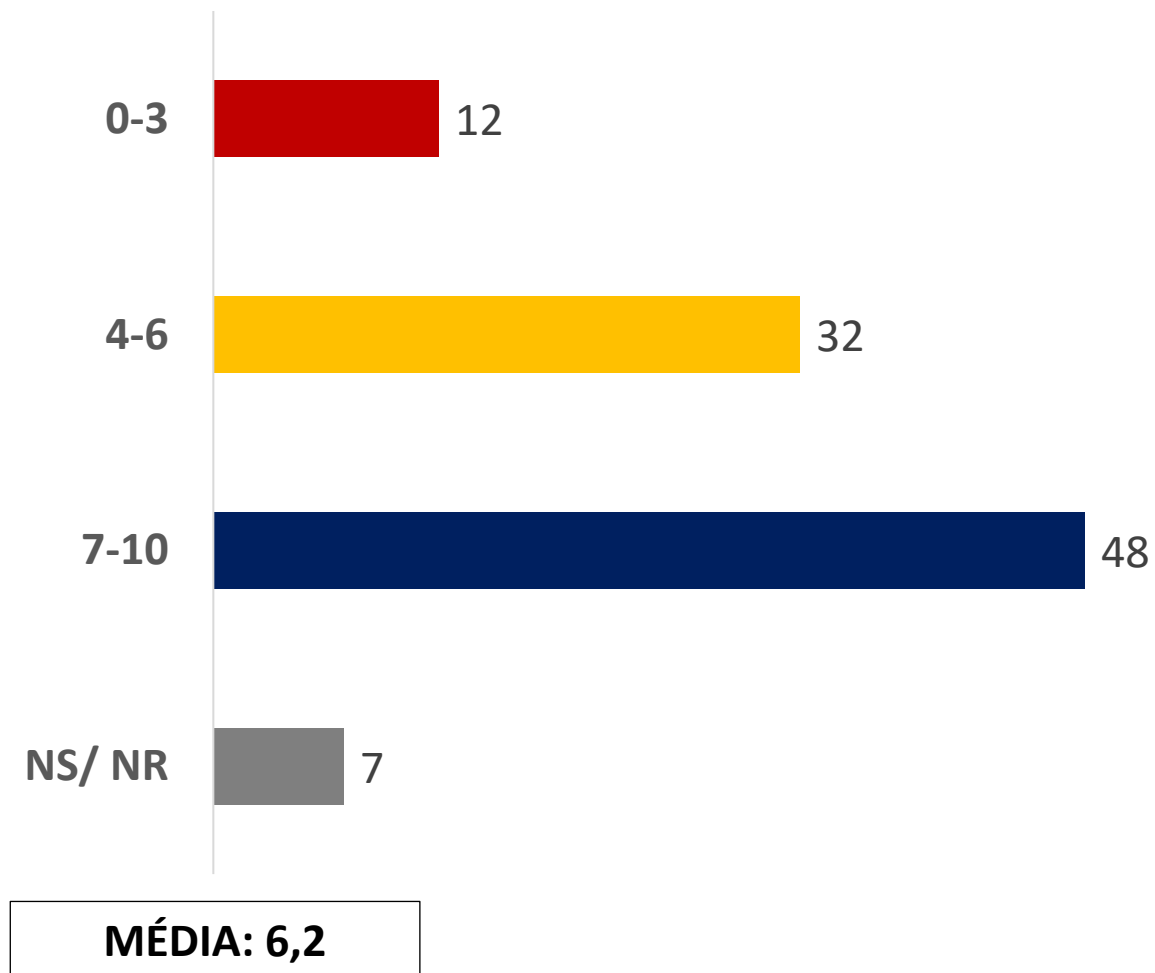
Compõe, com cultura e iluminação, o núcleo de áreas que sustentam a avaliação positiva do município: notas acima da média, baixa cobrança e trajetória favorável. São o piso sobre o qual se apoiam os 59% de satisfação geral.

A implicação de gestão é de preservação. Uma deterioração visível nesse grupo teria efeito desproporcional, porque removeria justamente o contrapeso que hoje equilibra a avaliação das áreas críticas.

A desigualdade por renda repete o padrão da área de cultura: 6,1 na faixa até 2 salários mínimos contra 6,7 acima de 5 — sugerindo distribuição territorial desigual da conservação.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM AS ESCOLAS MUNICIPAIS

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços nas escolas municipais?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM AS ESCOLAS MUNICIPAIS



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	12	12	13	14	10	13	12	15	13	13	12	11
4-6	32	34	31	34	34	29	32	36	29	34	32	31
7-10	48	47	49	46	50	48	49	41	50	47	49	50
NS/ NR	7	6	8	6	6	10	7	8	8	5	7	8
MÉDIA	6,2	6,1	6,3	6,1	6,3	6,3	6,2	5,9	6,4	6,1	6,2	6,4

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços nas escolas municipais?

6,2

nota média, acima da média geral do município

21%

citam a área entre os principais problemas

7%

de não resposta — a maior do estudo

LEITURA DOS DADOS

As escolas municipais registram média de 6,2, acima da média geral (6,07), com 48% de notas positivas e 12% na faixa crítica.

A área é citada por 21% como um dos principais problemas — terceira posição, empatada com transporte — e recebe 22% das menções de melhoria contra 17% de piora.

Apresenta o maior índice de não resposta entre as dez áreas: 7% não souberam atribuir nota.

INTERPRETAÇÃO

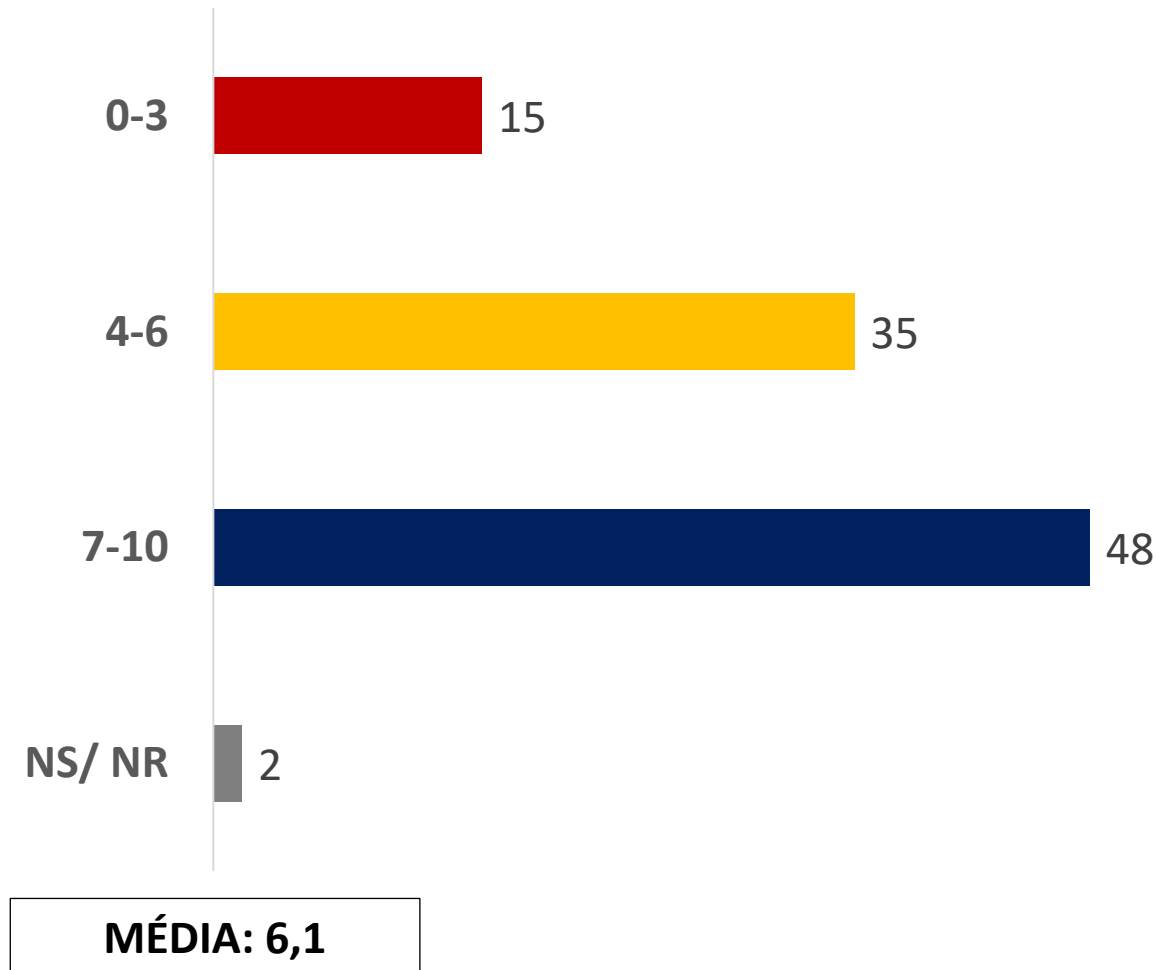
A educação ocupa a posição de ativo subaproveitado: entrega acima da média e, ainda assim, é muito cobrada. O ganho mais rápido tende a vir de comunicação e gestão de expectativa, e não de novo investimento — leitura que a matriz de quadrantes do relatório já apresenta.

O índice elevado de não resposta é informativo: parte da população não tem contato direto com a rede municipal e, portanto, não avalia. Isso significa que a nota de 6,2 reflete predominantemente a experiência de quem efetivamente usa o serviço.

O saldo de trajetória é positivo, mas modesto (+5 p.p.): a percepção de avanço existe, sem consolidar-se como movimento claro.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA E OBRAS

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de infraestrutura e obras no Município de Colombo?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA E OBRAS



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	15	15	14	16	12	17	14	17	17	18	13	14
4-6	35	40	32	39	34	32	35	38	34	38	37	30
7-10	48	43	52	42	53	51	49	44	47	42	49	55
NS/ NR	2	1	2	3	1	1	2	2	1	2	1	1
MÉDIA	6,1	5,9	6,2	5,9	6,2	6,0	6,1	6,0	5,9	5,8	6,2	6,3

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de infraestrutura e obras no Município de Colombo?

6,1

nota média, na média geral do município

28%

a maior atribuição de avanço entre as dez áreas

+17

p.p. — o melhor saldo de trajetória do município

LEITURA DOS DADOS

Infraestrutura e obras registra média de 6,1, praticamente na média geral, com 48% de notas positivas e 15% na faixa crítica.

É a área com maior atribuição de avanço (28% das menções de melhoria) e o melhor saldo de trajetória do município: 28% de melhora contra 11% de piora. Ao mesmo tempo, é citada por 19% como um dos principais problemas.

INTERPRETAÇÃO

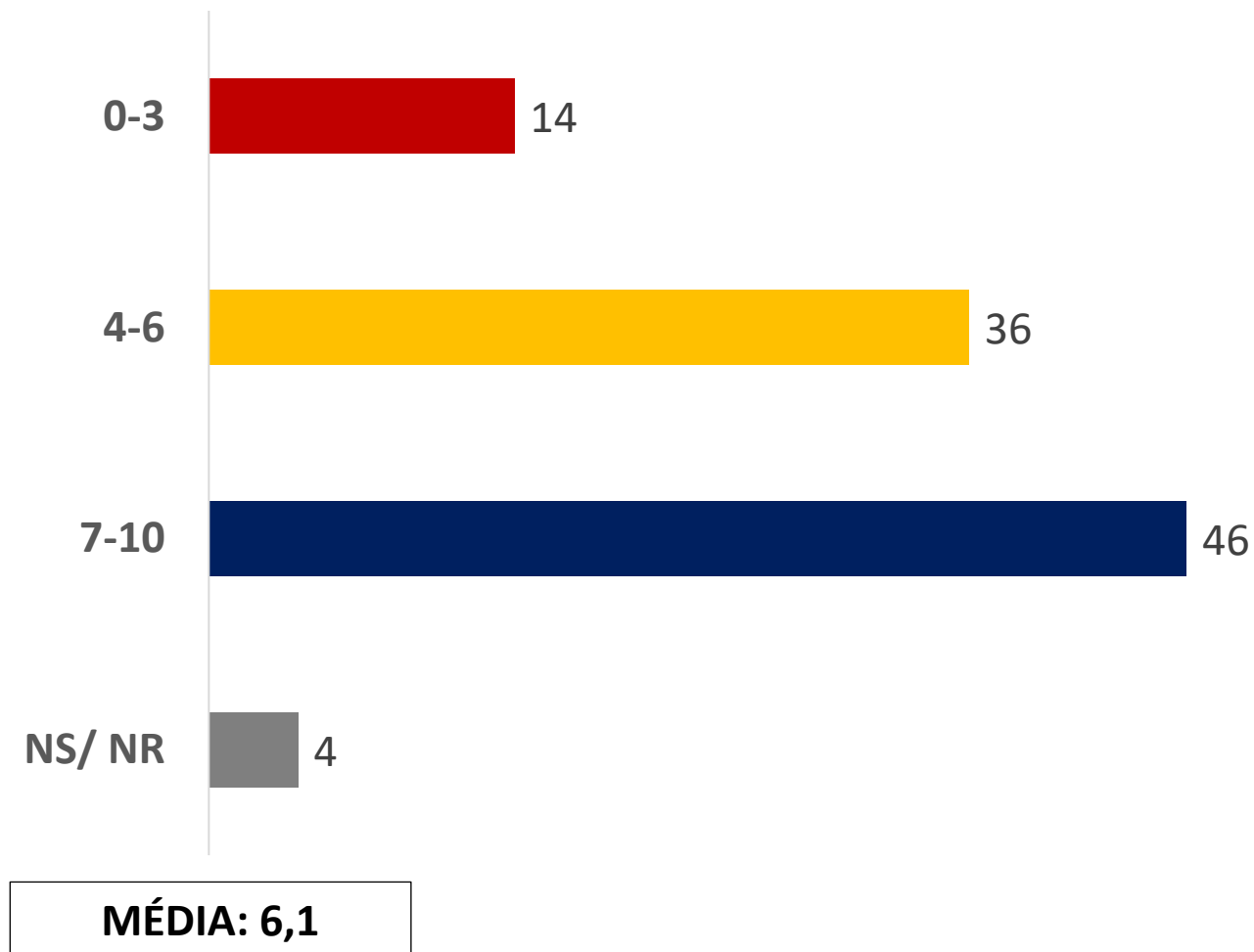
É o motor da percepção positiva de Colombo. A área responde pela maior parte do reconhecimento de avanço e é o principal lastro dos 36% que veem os serviços melhorando.

A coexistência com cobrança relevante (19%) não é contraditória: obras de infraestrutura são visíveis quando executadas e igualmente visíveis quando faltam. A gestão colhe reconhecimento e cobrança pela mesma via.

Como em escolas municipais, a implicação é de comunicação: o desempenho já está no patamar médio e a trajetória é a melhor do município. Consolidar essa percepção rende mais do que ampliar o investimento.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços públicos na geração de emprego e renda?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	14	17	12	14	12	17	13	25	16	20	11	12
4-6	36	35	36	37	39	30	35	36	41	36	37	34
7-10	46	43	48	46	47	45	49	35	38	41	48	50
NS/ NR	4	4	4	4	1	8	4	3	6	3	4	4
MÉDIA	6,1	5,9	6,2	6,1	6,2	6,0	6,2	5,3	5,8	5,8	6,2	6,3

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços públicos na geração de emprego e renda?

ANÁLISE: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA



6,1

nota média, na média geral do município

9%

citam a área entre os principais problemas

1%

apenas, a apontam como demanda espontânea

LEITURA DOS DADOS

Geração de emprego e renda registra média de 6,1, com 46% de notas positivas e 14% na faixa crítica.

A cobrança é modesta: 9% do total de menções entre os principais problemas e apenas 1% de demanda espontânea. O saldo de trajetória é levemente negativo (9% de melhora contra 10% de piora).

INTERPRETAÇÃO

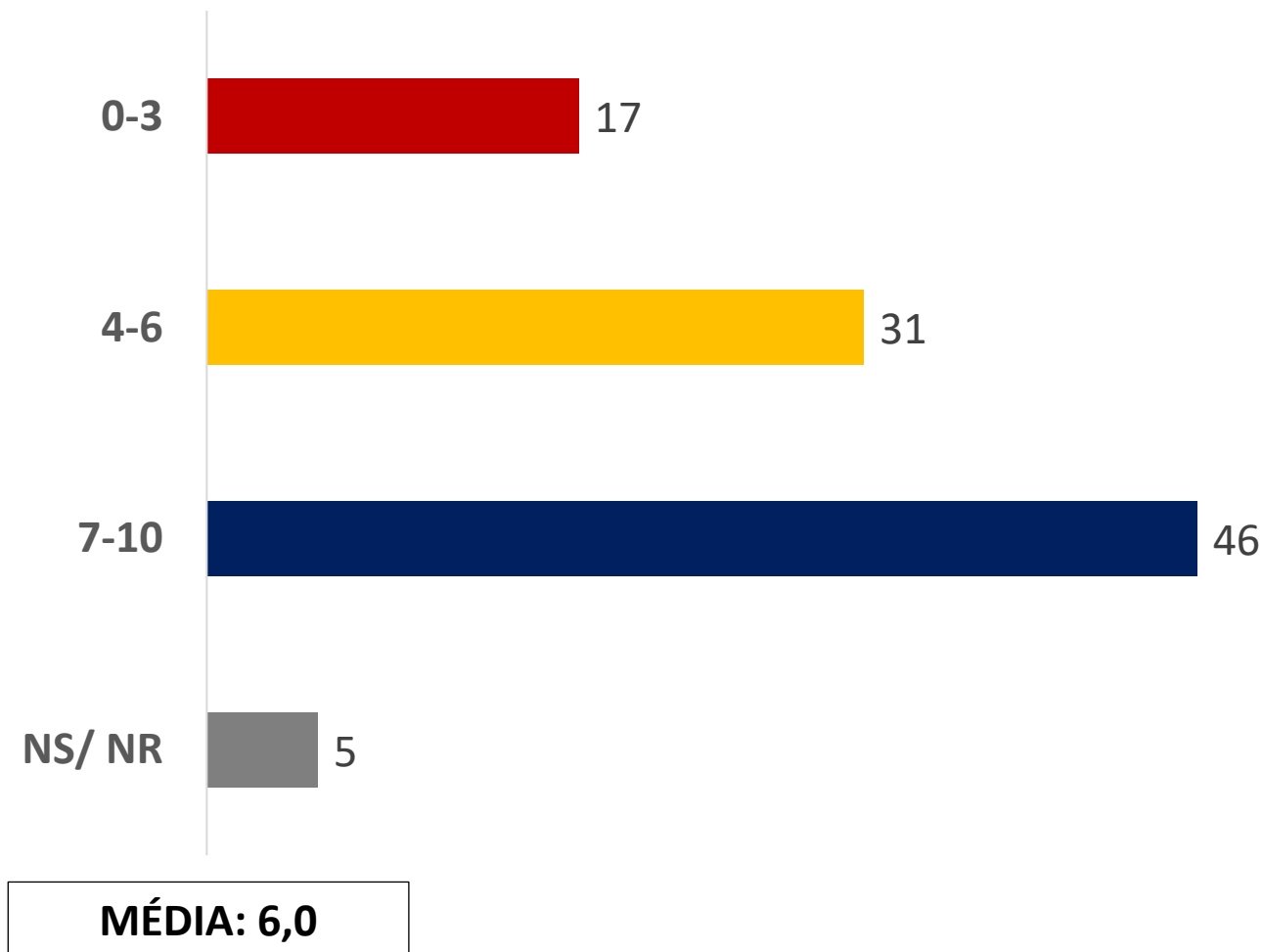
O comportamento desta área é o que mais distingue Colombo de municípios de perfil semelhante. Em geral, emprego e renda concentra as piores notas e figura no topo da agenda; aqui, tem nota mediana e saliência baixa.

A explicação mais provável é a inserção metropolitana: em um município conurbado à Região Metropolitana de Curitiba, o mercado de trabalho não é percebido como responsabilidade do poder público, e a oferta de emprego se resolve, em parte, fora do território municipal.

A nota cai para 5,3 no estrato de ensino médio e 5,8 na faixa de até 2 salários mínimos — os públicos mais expostos à precariedade ocupacional. A área não está na agenda, mas o descontentamento existe e é socialmente localizado.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM O TRANSPORTE PÚBLICO

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de transporte público?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM O TRANSPORTE PÚBLICO



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDА FАMILІАR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	17	18	17	18	16	18	17	26	17	21	16	16
4-6	31	29	32	31	35	26	30	34	31	29	32	31
7-10	46	48	46	45	44	51	48	38	43	46	49	47
NS/ NR	5	5	5	6	5	5	5	2	9	4	4	6
MÉDIA	6,0	6,0	6,0	5,9	5,9	6,1	6,1	5,4	5,9	5,7	6,2	6,1

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de transporte público?

6,0

nota média, abaixo da média geral do município

21%

citam a área entre os principais problemas

-3

p.p. de saldo entre melhora e piora percebidas

LEITURA DOS DADOS

O transporte público registra média de 6,0, abaixo da média geral, com 46% de notas positivas e 17% na faixa crítica.

É citado por 21% como um dos principais problemas — terceira posição — e apresenta saldo de trajetória levemente negativo: 18% de menções de melhora contra 21% de piora.

INTERPRETAÇÃO

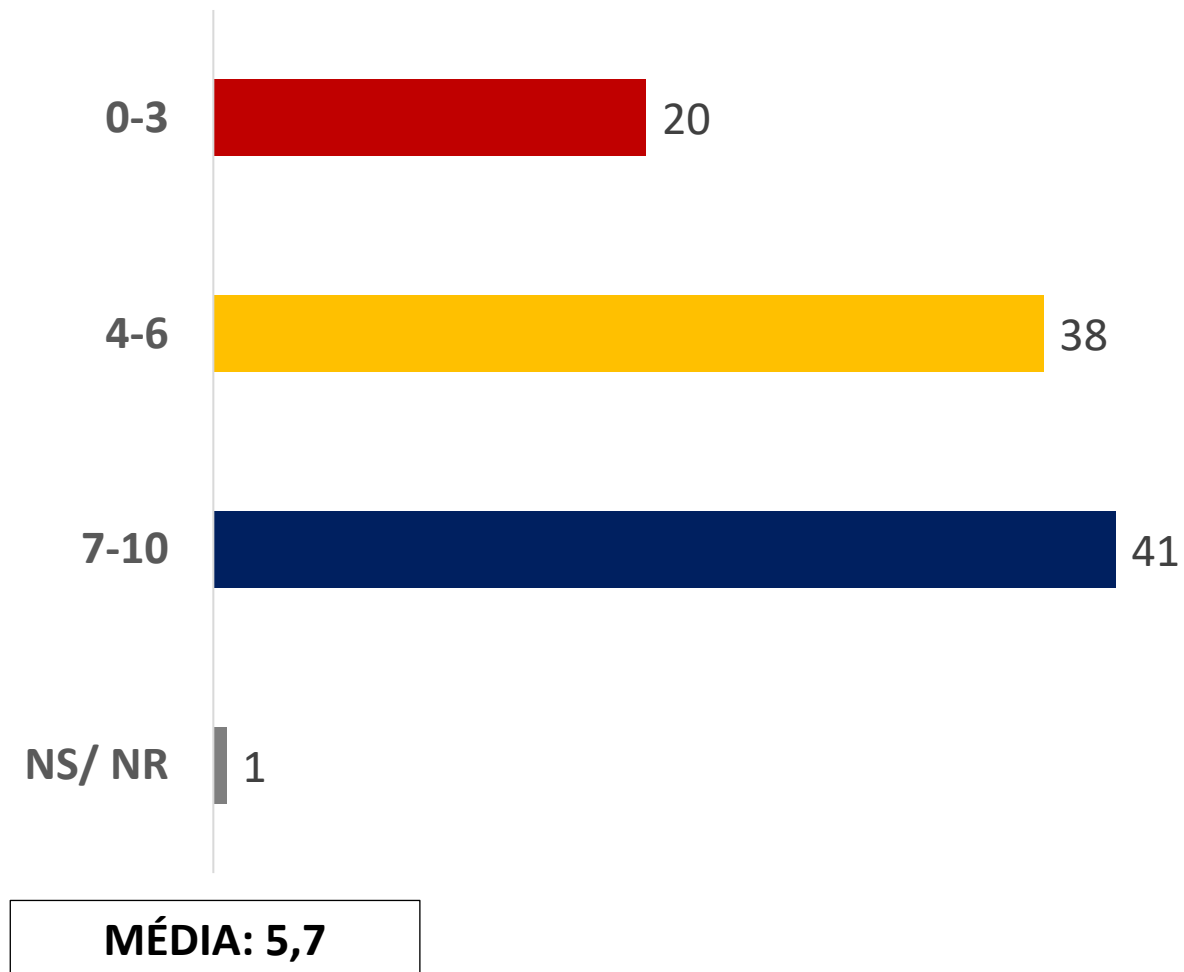
O transporte compõe, com saúde e segurança, o quadrante crítico do município: cobrança alta e desempenho abaixo da média. É a terceira prioridade indicada pela matriz do relatório.

A razão entre primeira menção e total de menções é de 0,42, indicando cobrança difusa: muitos citam, poucos o elegem como problema principal. Esse perfil sugere insatisfação constante e de baixa intensidade, típica de serviço de uso rotineiro.

A dimensão metropolitana é relevante aqui: parte do deslocamento da população de Colombo se dá em direção a Curitiba, e a avaliação do transporte incorpora a experiência do sistema integrado, cuja gestão extrapola o município.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM A SEGURANÇA PÚBLICA E GUARDA MUNICIPAL

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços na segurança pública e guarda municipal?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM A SEGURANÇA PÚBLICA E GUARDA MUNICIPAL



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	20	19	21	21	18	21	18	29	24	23	18	19
4-6	38	39	37	36	43	34	38	41	38	36	37	38
7-10	41	42	41	41	40	44	44	30	37	40	45	42
NS/ NR	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1
MÉDIA	5,7	5,7	5,6	5,7	5,6	5,8	5,8	5,0	5,3	5,6	5,7	5,7

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços na segurança pública e guarda municipal?

ANÁLISE: SEGURANÇA PÚBLICA E GUARDA MUNICIPAL

5,7

nota média — a segunda mais baixa do município

30%

citam a área entre os principais problemas

-19

p.p. — o pior saldo de trajetória do município

LEITURA DOS DADOS

A segurança pública registra média de 5,7, com apenas 41% de notas positivas — a segunda menor faixa positiva — e 20% na faixa crítica.

É a segunda área mais citada como problema (30% do total de menções) e apresenta o pior saldo de trajetória do estudo: 11% de menções de melhora contra 30% de piora, diferença de 19 pontos percentuais.

INTERPRETAÇÃO

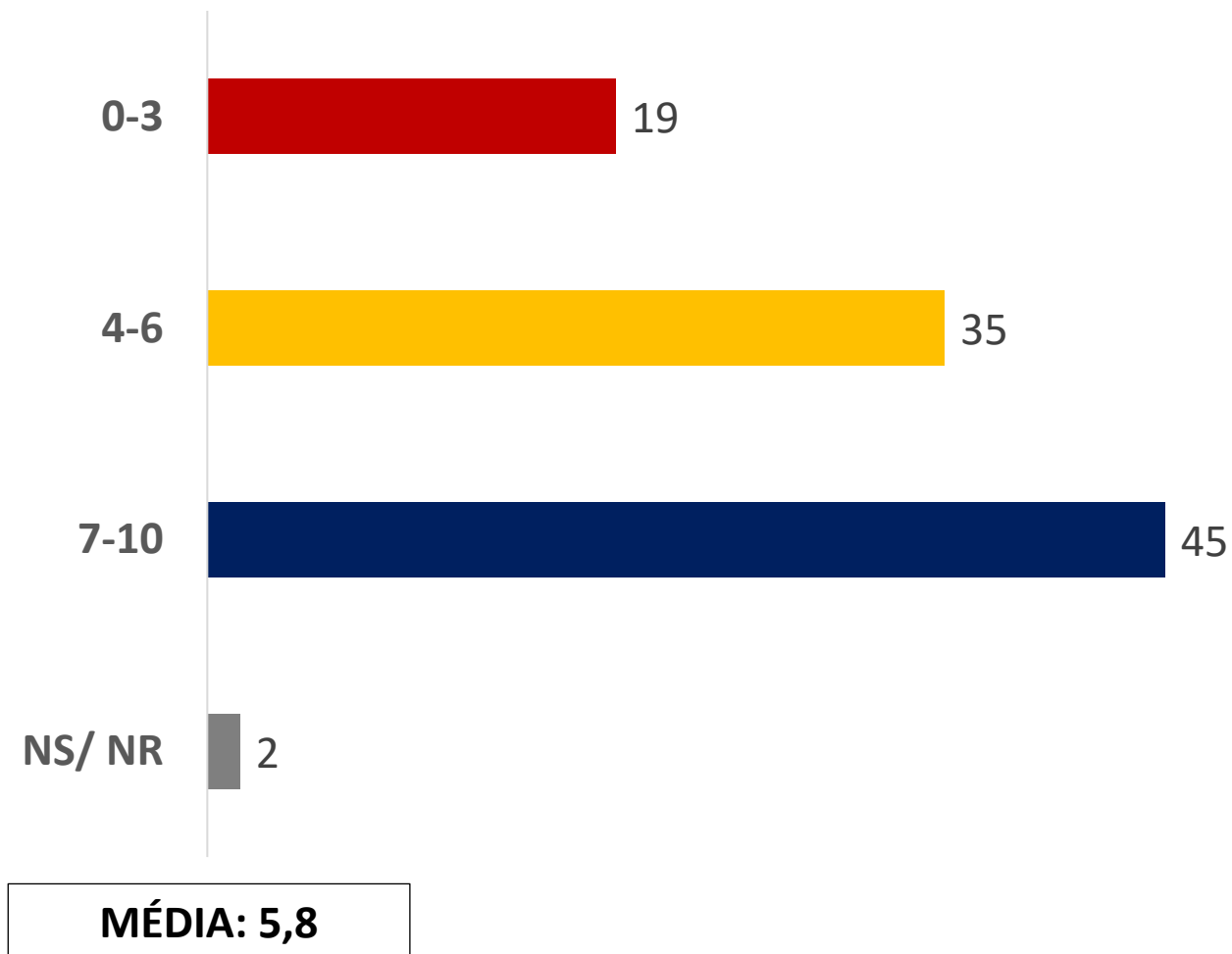
A combinação é a mais desfavorável do município: nota baixa, cobrança ampla e trajetória claramente negativa. Ainda que a magnitude se reduza quando as bases são equalizadas sobre a amostra total, o sinal negativo se mantém e é o mais forte do conjunto.

A razão de 0,39 entre primeira menção e total de menções indica uma cobrança de natureza distinta da saúde: difusa e amplamente distribuída, e não concentrada como prioridade individual. É o tipo de insatisfação que sustenta um clima de avaliação negativa sem se traduzir em demanda específica.

Cabe a ressalva de competência: a segurança pública é atribuição majoritariamente estadual, cabendo ao município a guarda municipal. A cobrança, no entanto, é dirigida à administração pública.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM O CALÇAMENTO DE RUAS

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços de calçamento de ruas?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM O CALÇAMENTO DE RUAS

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	19	22	17	19	16	24	18	23	22	23	18	17
4-6	35	39	31	32	37	34	36	32	31	31	37	34
7-10	45	37	50	46	46	41	45	45	44	44	45	47
NS/ NR	2	2	1	3	0	2	2	0	3	2	0	2
MÉDIA	5,8	5,4	6,1	6,0	5,9	5,5	5,9	5,6	5,8	5,8	5,8	6,0

5,8

nota média — a terceira mais baixa do município

28%

de recall espontâneo — a obra mais lembrada

14%

citam a área entre os principais problemas

LEITURA DOS DADOS

O calçamento de ruas registra média de 5,8, com 45% de notas positivas e 19% na faixa crítica — a terceira maior proporção de notas críticas.

É a obra mais lembrada espontaneamente pela população (28%), citada por 14% como um dos principais problemas, e apresenta saldo de trajetória neutro (11% de melhora contra 12% de piora).

INTERPRETAÇÃO

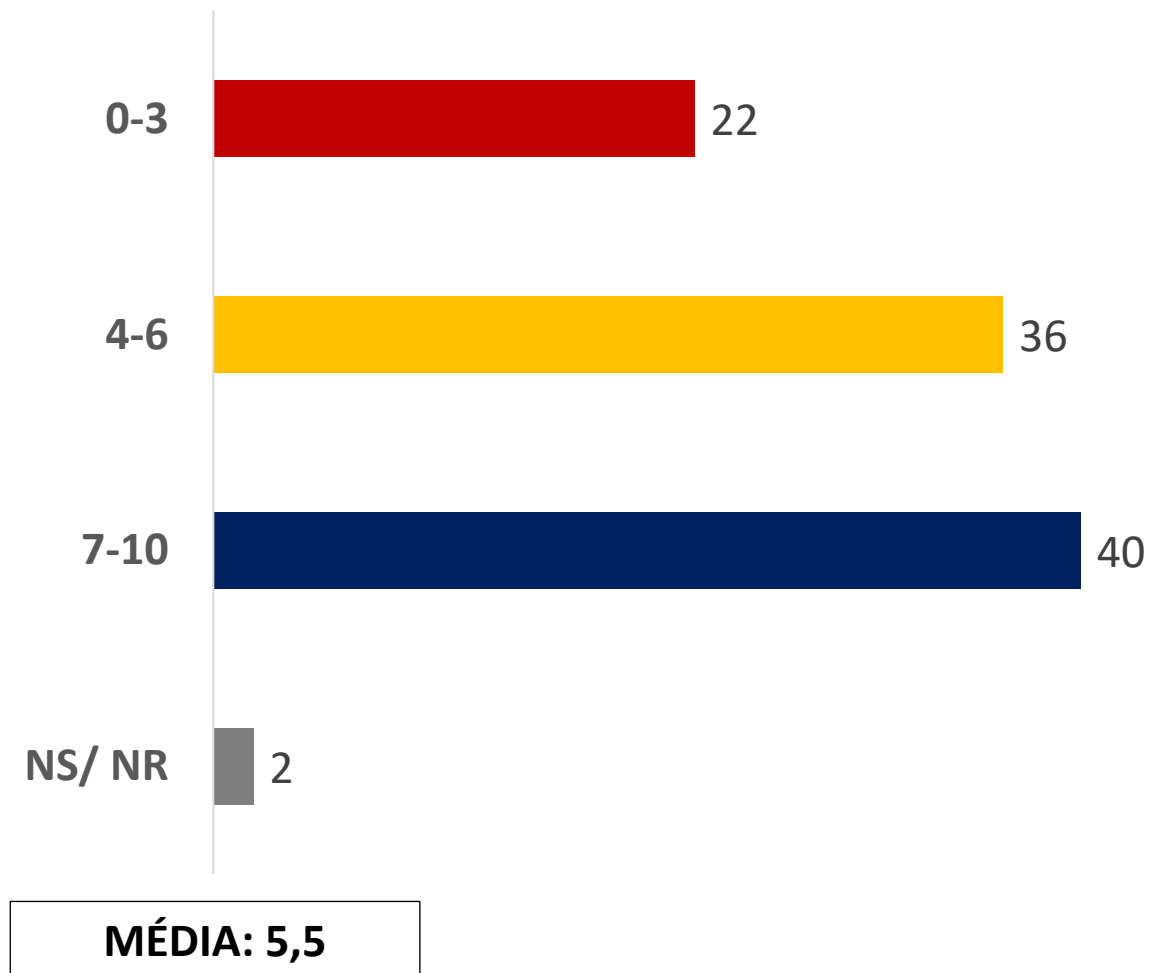
A área concentra o paradoxo central de Colombo: é a intervenção mais visível e reconhecida e, ao mesmo tempo, uma das pior avaliadas. Visibilidade da obra e satisfação com o serviço movem-se em direções opostas.

A leitura mais provável é de escala: a pavimentação executada é percebida, mas insuficiente diante da extensão da malha viária de um município com áreas urbanas e rurais. A obra é lembrada justamente porque contrasta com o que ainda não foi feito.

É a área de risco mais claro do estudo: nota baixa com saliência ainda contida (14%). Uma escalada da cobrança a moveria para o quadrante crítico, ao lado de saúde, segurança e transporte.

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS POSTOS DE SAÚDE, CLÍNICAS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

(%)



PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços nos postos de saúde, clínicas e assistência à saúde?

NOTAS DE SATISFAÇÃO COM OS POSTOS DE SAÚDE, CLÍNICAS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	18 A 34 ANOS	35 A 49 ANOS	50 ANOS OU MAIS	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
0-3	22	18	25	22	23	21	21	31	21	30	21	18
4-6	36	38	35	38	38	31	35	37	39	35	38	35
7-10	40	42	38	37	38	46	41	32	37	34	41	44
NS/ NR	2	1	2	3	0	3	2	0	3	1	0	3
MÉDIA	5,5	5,7	5,3	5,4	5,3	5,7	5,5	5,1	5,5	5,1	5,5	5,8

PERGUNTA: De 0 a 10, o quanto o(a) Sr(a) está satisfeito(a) com os serviços nos postos de saúde, clínicas e assistência à saúde?

ANÁLISE: POSTOS DE SAÚDE, CLÍNICAS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



5,5

nota média — a mais baixa do município

53%

citam a saúde como principal problema — isolada

22%

de notas na faixa crítica — a maior do estudo

LEITURA DOS DADOS

A saúde apresenta o pior desempenho do município em todas as medidas: média de 5,5, apenas 40% de notas positivas — a menor faixa positiva — e 22% na faixa crítica, a maior do estudo.

É a área mais citada como problema (53%), a principal demanda espontânea (43%) e a mais mencionada entre as que pioraram (36%). Recebe também 23% das menções de melhoria, segunda posição.

INTERPRETAÇÃO

A saúde está isolada no extremo crítico da matriz de quadrantes: pior nota e cobrança quase o dobro da segunda colocada. A prioridade decorre da convergência de todos os indicadores, e não de uma única medida.

O contraste com o recall é o achado mais importante da área. O Novo Hospital Regional é a segunda obra mais lembrada do município (27%) e, ainda assim, a saúde recebe a pior nota e a maior demanda espontânea. A entrega de capacidade instalada é conhecida, mas não alcançou — ou ainda não alcançou — a experiência cotidiana nos postos e clínicas.

As avaliações mais severas vêm das mulheres (5,3 contra 5,7 entre homens) e da faixa de até 2 salários mínimos (5,1), justamente os públicos de maior dependência do serviço público de saúde.

04. SÍNTESE E CONCLUSÕES

ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

A pesquisa revela uma avaliação predominantemente positiva dos serviços públicos municipais, embora identifique desafios importantes em áreas estratégicas, especialmente na saúde pública.

De modo geral, a percepção da população em relação à atuação da gestão pública municipal é favorável. A satisfação com os serviços públicos alcança 59% dos entrevistados, enquanto 36% se declaram insatisfeitos, resultando em saldo positivo de 23 pontos percentuais. Além disso, quando avaliam a evolução dos serviços nos últimos cinco anos, 36% consideram que houve melhora, 36% entendem que a situação permaneceu estável e apenas 25% percebem piora.

Entre as realizações mais lembradas espontaneamente pela população destacam-se o calçamento de ruas (28%), o Novo Hospital Regional (27%) e os investimentos em postos de saúde e assistência à saúde (14%), indicando que obras de infraestrutura e ações na área da saúde possuem maior visibilidade junto aos moradores.

Apesar disso, a saúde também aparece como o principal desafio do município. Mais da metade dos entrevistados (53%) cita postos de saúde, clínicas e assistência à saúde entre os principais problemas de Colombo. A área concentra ainda a principal demanda espontânea da população, com 43% defendendo a ampliação de postos de saúde, hospitais e serviços de assistência. Segurança pública (30%), transporte público (21%) e educação (21%) também figuram entre as principais preocupações dos moradores.

Quando analisadas as melhorias percebidas nos últimos cinco anos, a população destaca principalmente infraestrutura e obras (28%), saúde (23%) e educação (22%), demonstrando reconhecimento dos avanços promovidos nessas áreas. Entretanto, saúde (36%), segurança pública (30%) e transporte público (21%) também lideram as percepções de piora, evidenciando que são setores nos quais as expectativas da população permanecem elevadas e demandam atenção contínua.

A avaliação setorial dos serviços públicos apresenta resultados moderadamente positivos. As maiores médias de satisfação são registradas em Cultura, Esporte e Lazer (6,5), Iluminação Pública (6,4) e Conservação de Praças e Jardins (6,4). Em seguida aparecem Educação (6,2), Infraestrutura e Obras (6,1), Geração de Emprego e Renda (6,1) e Transporte Público (6,0). As menores avaliações concentram-se em Calçamento de Ruas (5,8), Segurança Pública e Guarda Municipal (5,7) e Saúde (5,5), confirmando a necessidade de priorização dessas áreas nas políticas públicas municipais.

Outro resultado relevante é a percepção de responsabilidade sobre a prestação dos serviços. A maioria dos entrevistados atribui à gestão pública a responsabilidade pelas principais áreas avaliadas, especialmente iluminação pública (75%), conservação de praças e jardins (75%) e calçamento de ruas (74%). Isso demonstra que a população associa fortemente a qualidade desses serviços à administração pública, reforçando a importância da comunicação institucional e da entrega de resultados nessas áreas.

05. ANÁLISE DE CORRELAÇÃO E QUADRANTES

O que explica a satisfação com os serviços públicos de Colombo

COMO ESTAS ANÁLISES FORAM CONSTRUÍDAS

Unidade de análise, métricas utilizadas e limites de interpretação

UNIDADE DE ANÁLISE

Cada uma das 10 áreas de serviço avaliadas é uma observação (n = 10).

As correlações medem se as áreas pior avaliadas são também as mais citadas como problema, as mais demandadas e as percebidas como em piora.

MÉTRICAS CRUZADAS

- Nota média de satisfação (0 a 10)
- % que cita a área como principal problema
- % que cita a área como tendo piorado
- % que demanda a área espontaneamente
- % de lembrança espontânea de obras

LIMITE IMPORTANTE

O relatório traz apenas resultados agregados.

ÂNCORA DE REFERÊNCIA

59%

satisfeitos com os serviços em geral

36%

insatisfeitos (saldo +23 p.p.)

6,07

média das 10 notas setoriais (0-10)

48,4%

média de notas 7-10 entre as áreas

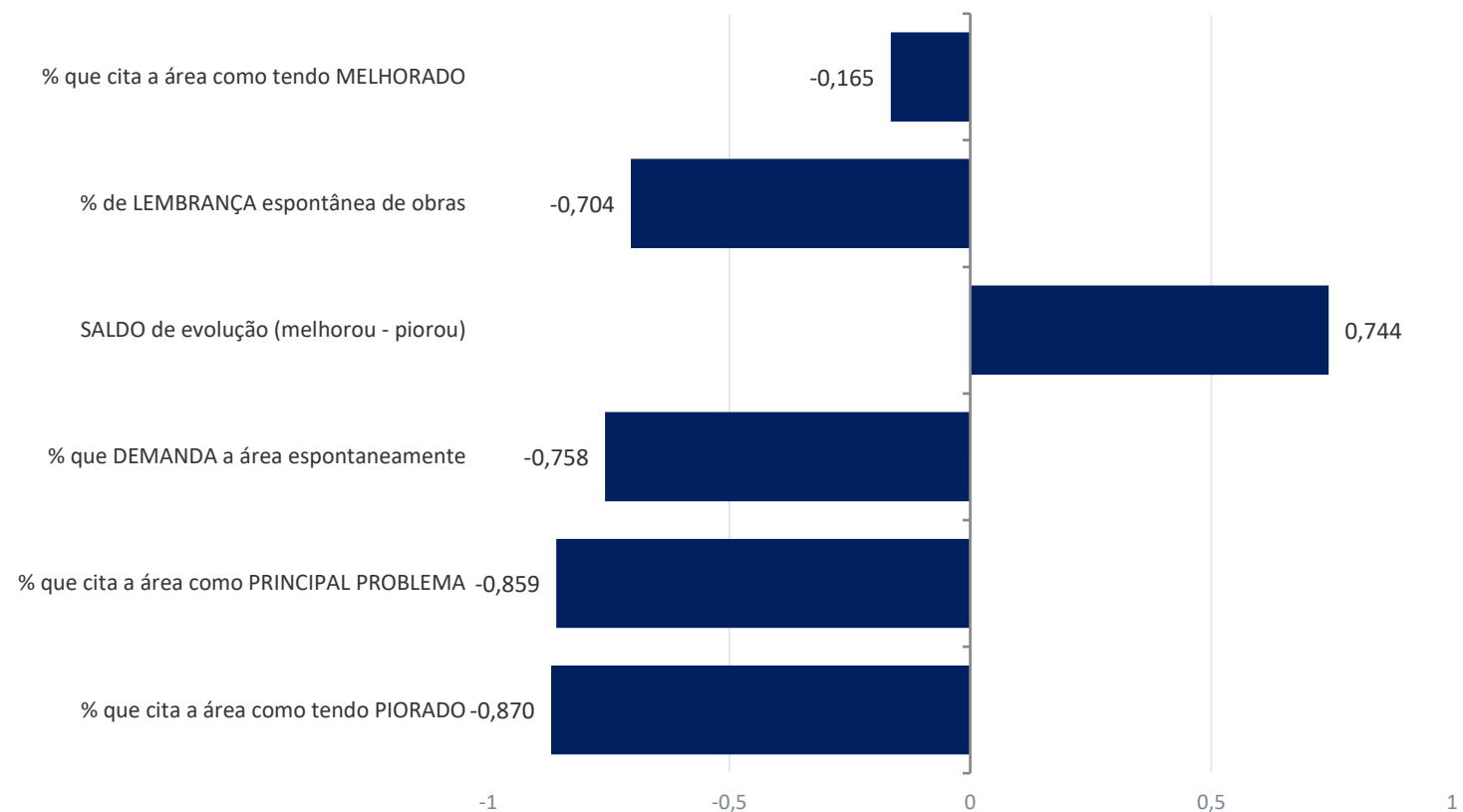
5,5 a 6,5

amplitude das notas setoriais

Leitura central. A satisfação geral declarada (59%) é mais generosa do que a avaliação da maior parte das áreas isoladas — apenas Iluminação Pública (57,2% de notas 7-10) e Cultura, Esporte e Lazer (57,0%) se aproximam desse patamar. Isso sugere que o cidadão avalia a gestão como um conjunto de forma mais benevolente do que avalia cada serviço que utiliza. As escalas são distintas (satisfação em 4 pontos vs. nota de 0 a 10), portanto a comparação indica direção, não equivalência.

CORRELAÇÃO ENTRE A NOTA DE SATISFAÇÃO E OS DEMAIS INDICADORES

Coeficiente de Pearson (r) — unidade de análise: as 10 áreas de serviço



O QUE PUXA A AVALIAÇÃO PARA BAIXO

Quanto mais uma área é citada como problema ou como tendo piorado, menor a sua nota. As duas correlações são fortes e significativas ($p < 0,01$) e explicam cerca de 3/4 da variação das notas entre as áreas: $r^2 = 0,76$ (piora) e $r^2 = 0,74$ (problema).

O QUE NÃO EXPLICA A NOTA

Citar que a área "melhorou" também não se traduz em nota alta ($r = -0,17$; ns): reconhecer avanço não significa estar satisfeito.

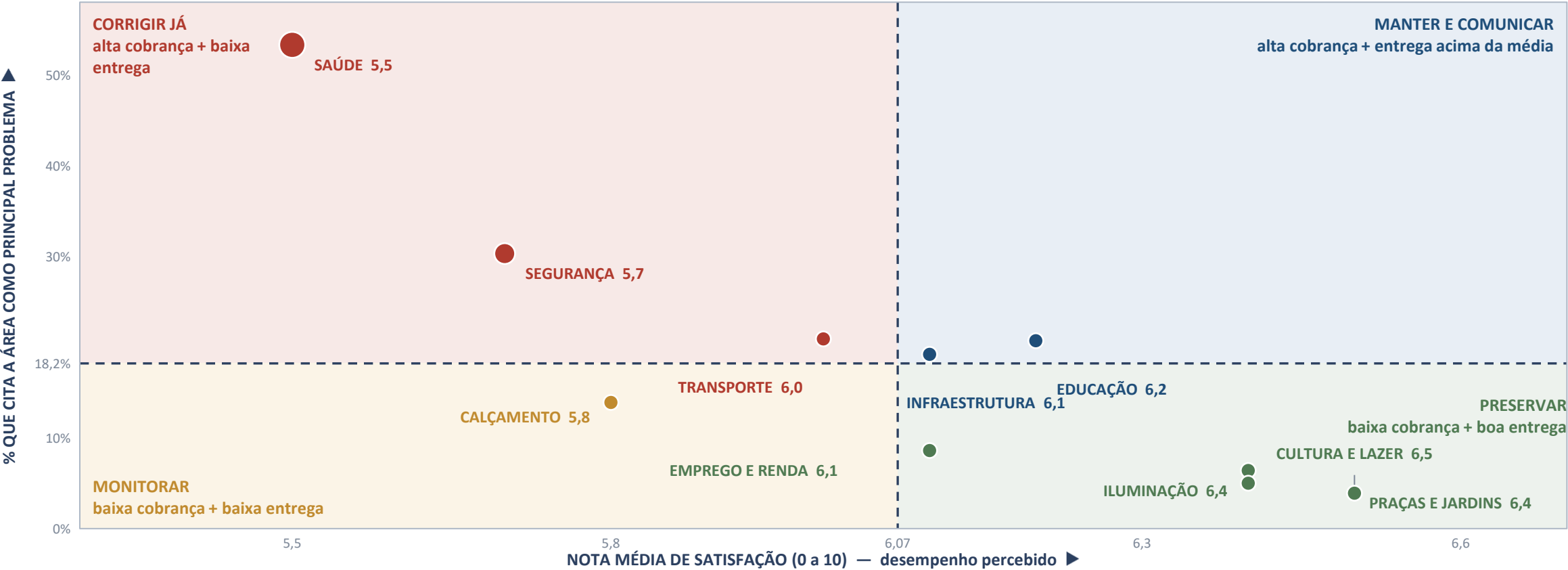
Correlação estrutural mais forte de todo o conjunto: a agenda de problemas e a agenda de piora são praticamente o mesmo fenômeno ($r = 0,945$; $r^2 = 0,89$). Na percepção dos moradores de Colombo, um problema não é um estado — é uma trajetória de deterioração.

QUADRANTE 1 — IMPORTÂNCIA × DESEMPENHO

Saliência do problema (eixo vertical) contra a nota média de satisfação (eixo horizontal)



Cortes: média das notas = 6,07 | média de menções como problema = 18,2%



PRIORIDADE ABSOLUTA. SAÚDE está isolada no extremo crítico: pior nota (5,5) e citada como problema por 53% — quase o dobro da segunda colocada. É também a maior demanda espontânea (43%). SEGURANÇA (5,7 | 30%) e TRANSPORTE (6,0 | 21%) completam o quadrante.

ATIVO SUBAPROVEITADO. EDUCAÇÃO (6,2) e INFRAESTRUTURA (6,1) entregam acima da média e ainda assim são muito citadas como problema (21% e 19%). São as áreas em que comunicação e gestão de expectativa rendem mais do que novo investimento.

QUADRANTE 1 — LEITURA E AGENDA DE AÇÃO

Classificação das 10 áreas e implicação de gestão para cada grupo

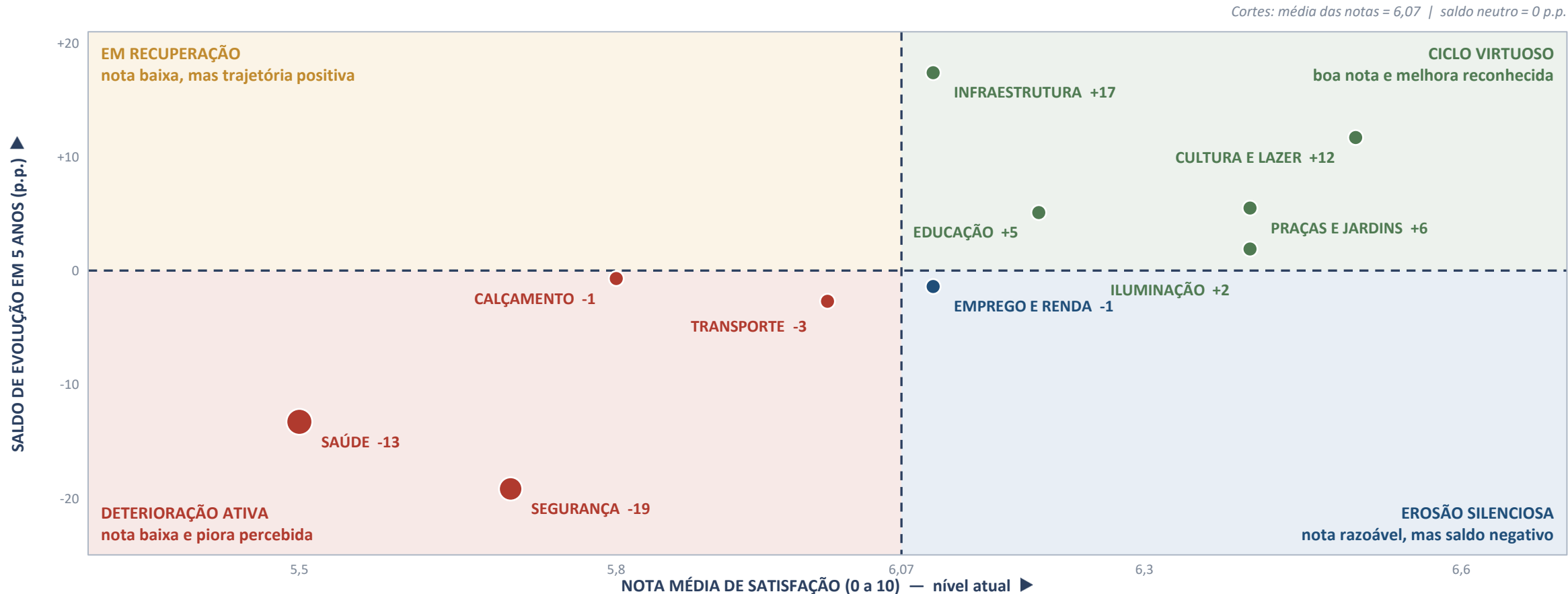


CORRIGIR JÁ 3 áreas	MANTER E COMUNICAR 2 áreas	MONITORAR 1 área	PRESERVAR 4 áreas
SAÚDE · 5,5 · 53% problema SEGURANÇA · 5,7 · 30% TRANSPORTE · 6,0 · 21%	EDUCAÇÃO · 6,2 · 21% problema INFRAESTRUTURA · 6,1 · 19%	CALÇAMENTO DE RUAS · 5,8 · 14%	CULTURA E LAZER · 6,5 · 4% ILUMINAÇÃO · 6,4 · 6% PRAÇAS E JARDINS · 6,4 · 5% EMPREGO E RENDA · 6,1 · 9%
IMPLICAÇÃO Concentrar orçamento e entregas visíveis. Sem avanço mensurável nestas três, a satisfação geral não sobe: juntas respondem por toda a cauda inferior das notas.	IMPLICAÇÃO Desempenho já acima da média, mas cobrança alta. Ganho mais rápido vem de comunicar o que foi entregue — infraestrutura lidera a percepção de melhoria (28%).	IMPLICAÇÃO Nota baixa com saliência ainda contida, mas é a obra mais lembrada espontaneamente (28%) e 74% responsabilizam o poder público. Risco de escalar para o quadrante crítico.	IMPLICAÇÃO Melhores notas e baixa cobrança. Não requerem novo esforço — requerem não regredir. São o piso que sustenta os 59% de satisfação geral.

Nota de priorização. A correlação de -0,86 entre nota e saliência do problema significa que os quadrantes não são independentes do resultado geral: mover Saúde de 5,5 para a média (6,07) teria, isoladamente, o maior efeito sobre o índice sintético de satisfação do município.

QUADRANTE 2 — TRAJETÓRIA × NÍVEL ATUAL

Saldo de percepção de evolução em 5 anos (melhorou – piorou) contra a nota atual de satisfação



MOTOR DA PERCEPÇÃO POSITIVA. INFRAESTRUTURA tem o melhor saldo (+17): 28% citam melhora contra 11% de piora. É o principal lastro dos 36% que veem os serviços melhorando. CULTURA E LAZER combina a melhor nota (6,5) com saldo +12.

ESPIRAL NEGATIVA. SEGURANÇA (-19) e SAÚDE (-13) não só têm as piores notas: são percebidas como piorando. É a combinação que mais pressiona a avaliação da gestão. O saldo de evolução explica 55% da variação das notas ($r = 0,74$).

06.

ANÁLISE FINAL E CONCLUSÃO

INTERPRETAÇÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS DA PESQUISA

ANÁLISE FINAL: O QUE OS RESULTADOS DIZEM EM CONJUNTO

UMA APROVAÇÃO MAJORITÁRIA E FRÁGIL

Os indicadores globais desenharam um cenário positivo, mas sem folga: 59% de satisfação contra 36% de insatisfação, 36% percebendo melhora contra 25% percebendo piora, e média de 6,07 nas dez áreas. Nenhuma área alcança 6,6 e apenas 3% da população se declara muito satisfeita — praticamente toda a aprovação está na categoria intermediária da escala, a um passo da migração.

A SAÚDE CONCENTRA TODOS OS SINAIS NEGATIVOS

A saúde é, simultaneamente, o principal problema (53%), a maior demanda espontânea (43%), a área mais citada como tendo piorado (36%), a pior nota (5,5) e a maior faixa crítica (22%). Nenhum outro indicador do estudo converge com essa intensidade. A prioridade não decorre de uma medida isolada, mas do alinhamento de todas elas.

A SEGURANÇA É O CASO DE DETERIORAÇÃO MAIS AGUDO

Com nota 5,7, cobrança de 30% e saldo de trajetória de -19 p.p., a segurança pública é a área com a pior evolução percebida. Sua cobrança tem natureza distinta da saúde: a razão de 0,39 entre primeira menção e total de menções indica insatisfação ampla e difusa, que sustenta um clima negativo sem se traduzir em demanda específica.

O QUE SUSTENTA A AVALIAÇÃO ESTÁ FORA DA AGENDA

Cultura e lazer (6,5), iluminação (6,4) e praças e jardins (6,4) são as três melhores notas — e as três menores cobranças, entre 4% e 6%. São o piso que sustenta os 59% de satisfação geral. Infraestrutura e obras, com o melhor saldo de trajetória (+17 p.p.), é o principal lastro da percepção de melhora. Nenhuma dessas áreas está no centro da agenda.

O PARADOXO DA OBRA VISÍVEL

As duas ações mais lembradas espontaneamente — calçamento de ruas (28%) e o Novo Hospital Regional (27%) — pertencem às áreas pior avaliadas do município: 5,8 e 5,5, respectivamente. A gestão comunica bem o que entrega, mas entrega em frentes cuja escala ainda não alterou a experiência cotidiana. No caso do hospital, a hipótese mais plausível é de defasagem: a capacidade instalada é conhecida, o atendimento nos postos ainda não a reflete.

DUAS AVALIAÇÕES QUE NÃO COINCIDEM

A pergunta direta registra 59% de satisfeitos; a média da faixa 7–10 das notas por área é de 48,4%. As escalas são distintas e a comparação indica direção, não equivalência — mas o sentido é consistente: o cidadão avalia a gestão como conjunto de forma mais benevolente do que avalia cada serviço que utiliza. Para o planejamento, o indicador setorial é o mais informativo dos dois.

SEGMENTOS DE ATENÇÃO

O estrato de ensino médio apresenta a menor satisfação (48%) e as notas mais baixas em quase todas as áreas — com a reserva de que representa 11% da amostra ($n \approx 165$). Já a faixa de até 2 salários mínimos concentra a cobrança por saúde (61% contra 44% acima de 5 salários) e as notas mais baixas em saúde (5,1) e infraestrutura (5,8): a insatisfação é socialmente estratificada, ainda que a percepção de trajetória seja homogênea.

O QUE O ESTUDO REVELA SOBRE A AGENDA

A percepção de problema e a de deterioração são, em Colombo, praticamente o mesmo fenômeno — a correlação entre as duas agendas é de 0,945. Um problema, para o morador, não é um estado: é uma trajetória de piora. A implicação prática é que reverter a avaliação exige demonstrar movimento, e não apenas patamar: entregas com efeito visível e mensurável nas áreas críticas.

CONCLUSÃO CONSOLIDADA: PRINCIPAIS ACHADOS DO ESTUDO

1

APROVAÇÃO MAJORITÁRIA, MAS FRÁGIL

59% de satisfação contra 36% de insatisfação, com apenas 3% de muito satisfeitos: a aprovação é fina em toda a sua extensão e sensível a qualquer deterioração visível.

2

A SAÚDE CONCENTRA TUDO

Pior nota (5,5), maior cobrança (53%), maior demanda espontânea (43%) e maior percepção de piora (36%). Todos os indicadores do estudo convergem para a mesma área.

3

SEGURANÇA É A PIOR TRAJETÓRIA

Nota 5,7, cobrança de 30% e saldo de -19 p.p. entre melhora e piora percebidas — o pior do município, com cobrança ampla e difusa em vez de concentrada.

4

A TRAJETÓRIA GERAL É QUASE NEUTRA

36% percebem melhora, 36% veem estabilidade e 25% percebem piora: saldo de apenas +11 p.p., com leitura homogênea em todos os segmentos da população.

5

O QUE SUSTENTA A NOTA NÃO ESTÁ NA AGENDA

Cultura (6,5), iluminação (6,4) e praças (6,4) reúnem as melhores notas e as menores cobranças. Infraestrutura tem o melhor saldo de trajetória do município (+17 p.p.).

6

A OBRA VISÍVEL NÃO É A OBRA SENTIDA

Calçamento (28% de recall) e Novo Hospital Regional (27%) são as ações mais lembradas — e pertencem às áreas de pior avaliação, 5,8 e 5,5.

CONSIDERAÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA

O estudo descreve um município com avaliação positiva no agregado e frágil em quase todos os componentes. A gestão mantém maioria de aprovação, mas essa maioria é rasa, a trajetória percebida é quase neutra e as áreas de maior peso na vida cotidiana — saúde, segurança e transporte — são justamente as pior avaliadas.

Quatro considerações decorrem diretamente dos resultados. A primeira é que a saúde é a prioridade inequívoca: nenhuma outra área reúne simultaneamente a pior nota, a maior cobrança, a maior demanda e a maior percepção de piora.

A segunda é que a segurança pública exige resposta pela trajetória, não apenas pelo patamar: é a área que mais se deteriora na percepção. A terceira é que educação e infraestrutura já entregam acima da média e são muito cobradas — nelas, comunicação e gestão de expectativa rendem mais do que novo investimento.

A quarta é que cultura, iluminação e praças devem ser protegidas. Não requerem esforço adicional, mas são o piso que sustenta a aprovação atual: uma regressão nesse grupo removeria o contrapeso que hoje equilibra a avaliação das áreas críticas.